UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Lígia Figueiredo Valesan

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ARTICULAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Florianópolis
2020

Lígia Figueiredo Valesan

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ARTICULAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Odontologia
Orientadora: Profª. Beatriz Dulcineia Mendes de Souza, Drª.

Florianópolis
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Valesan, Lígia Figueiredo
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ARTICULAR : uma revisão sistemática e meta-análise / Lígia Figueiredo Valesan ; orientador, Beatriz Dulcineia Mendes de Souza, 2020.
98 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. disfunção temporomandibular . 3. prevalência. 4. revisão sistemática. 5. meta-análise. I. Souza, Beatriz Dulcineia Mendes de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

Lígia Figueiredo Valesan

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ARTICULAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profª. Beatriz Dulcineia Mendes de Souza, Drª.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Bonotto, Dr.
Universidade Federal do Paraná

Prof. Maurício Malheiros Badaró, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Clínicas Odontológicas pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Documento assinado digitalmente
Elena Riet Correa Rivero
Data: 28/10/2020 09:37:09-0300
CPF: 691.083.900-53

_____

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Documento assinado digitalmente
Beatriz Dulcineia Mendes de Souza
Data: 27/10/2020 15:09:49-0300
CPF: 016.650.409-20

_____

Profª. Beatriz Dulcineia Mendes de Souza, Drª.
Orientadora

Florianópolis, 2020.

Dedico esta dissertação às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, Édina e Lair.

AGRADECIMENTOS

A **Deus e à Nossa Senhora**, que sempre me guiaram pelo caminho do bem e nunca me desampararam na caminhada da vida, minha eterna gratidão pela saúde, família e amigos, nossos bens mais preciosos.

À **Universidade Federal de Santa Catarina**, pela oportunidade de realizar uma pós-gradução de qualidade, e à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** pelo apoio financeiro ao longo de todo o mestrado.

Ao **Centro Multidisciplinar de Dor Orofacial (CEMDOR),** que me proporcionou conhecimento, crescimento profissional e pessoal, interação com alunos, pacientes e com uma equipe multiprofissional, fantástica. Os desafios encontrados na rotina clínica só foram possíveis de resolver graças à cooperação e competência de todos. Adquiri conhecimento e ampliei meus horizontes diante das diversas oportunidades profissionais. Grata por todo o aprendizado e trocas de experiências.

À minha orientadora, **Beatriz DMS,** minha gratidão, não somente pela orientação acadêmica, como também pela relação franca e amiga que estabelecemos ao longo desses anos. Desde a graduação sempre me acolheu e me guiou nas minhas incertezas, por muitas vezes, foi mais amiga do que orientadora, e, por outras tantas, me ensinou coisas que estão muito além das profissionais. Obrigada por sempre me proporcionar as melhores oportunidades e me incentivar a fazer sempre o meu melhor, a não ter medo do futuro e sempre manter o pensamento positivo para resolver os problemas. Obrigada também por sempre se preocupar com o meu bem estar e sempre me receber na sua casa até altas horas da noite. Você é muito especial na minha vida pessoal e profissional.

Às minhas grandes e especiais amigas de mestrado**, Ana e Cecília,** minha canceriana e aquariana preferidas. Quantas coisas passamos juntas. A todo instante a nossa frase preferida era “ainda bem que estamos juntas nessa”. A minha caminhada pelo mestrado foi tão mais leve com vocês ao meu lado, se eu pudesse escolher novamente, escolheria mil vezes, exatamente, vocês. Cada uma à sua maneira, me ensinaram tanto. Cecília, com o seu sorriso largo e cativante, a pessoa que faz amizade com todos ao seu redor, não tem tempo ruim para essa mulher.

Resolve qualquer problema, adora um aglomero e um bom motivo para comemorar, vou sentir tanta saudades. Obrigada por ter entrado em minha vida. Ana, com sua calma e paciência, sempre serena e tranquila, me ensinou muito sobre plantinhas, óleos essenciais e comidas saudáveis. Além disso, adora um passeio aleatório, de preferência em meio à natureza, linda que só, em constante transformação. Por tudo isso, e muito mais, obrigada e amo vocês.

À **banca examinadora,** formada por pessoas que eu realmente admiro e que são exemplos de Docentes, os quais eu me inspiro. Obrigada por aceitarem, tão gentilmente, contribuir com esse trabalho, doando seu tempo para a leitura, sugestões e críticas com vistas ao meu aprimoramento. Prof. Dr. Daniel Bonotto, Prof. Dr. Maurício Badaró, Profª. Drª. Maynara Schlickmann de Freitas e Profª. Drª. Thaís Mageste Duque, cada um de vocês marcou, positivamente, minha caminhada acadêmica, aprendi e continuo aprendendo muito. Registro aqui minha eterna gratidão e admiração.

Aos meus pais, **Lair e Édina.** Pai por definição: “aquele que pratica o bem, ajuda, protege, ampara”; Mãe por definição: “aquela que cuida, protege, acalenta, gera”. Por definição, vocês são muito mais do que palavras predefinidas, para mim, é muito além de ler, ver e tocar, é um sentimento de reciprocidade infinita, uma ligação eterna e intensa. Seriam vocês o meu ponto mais forte? Ou então o meu ponto mais fraco? Sei que posso navegar nas águas mais turbulentas que existem nessa terra, porém, sei também, que quando voltar meu porto seguro vai estar lá para me receber, de braços abertos e orgulhosos, seja lá qual tenham sido as minhas conquistas. Sei que posso contar com vocês para tudo e para todo momento, vocês são meus grandes exemplos, meus fãs número um, meus grandes incentivadores nessa caminhada da vida. Em breve, estarei completando mais uma conquista, e eu dedico ela à vocês, meus grandes amores da vida. Sempre tão orgulhosos de mim, mesmo sem entender muito o que é qualis ou porquê eu fico tão feliz com um artigo, mas não importa, porque sei, que mesmo assim, vocês espalham para os quatro cantos o quão felizes são em serem meus pais, mas lhes digo, sou muito mais, em ser filha de vocês. Desta vida até as milhares outras que virão, eu sempre amarei e serei grata à vocês de todo o meu ser.

Aos meus **amigos da vida**, Patrícia L., Patrícia T., Morgana, Thaiane, Elisa, Fernanda, Victória, Juliane, Luise, Paula, Helena, Alexandra, Marina, Flávio, Jéssica,

Bruna, Mozart, Julio, Pedro, Alexandre. Aos meus **colegas e amigos da pós-graduação**, Luiza, Jéssica, Helena, Júlia, Gilberto Melo, Gilberto Bisol, Patrícia, Tarla, Gabriela, Adriana Archer, Adriana Bezerra, Pablo, Andressa, Roberta, Guilherme, Giana, Maria Eduarda, Lorena, dentre tantos outros, que posso ter esquecido de mencionar. A todos os **alunos** da graduação, do Programa de Educação Tutorial da UFSC e da Atualização em DTM que sempre me motivam à estudar, refletir, pesquisar e buscar novas formas de ensinar e aprender, em especial à Júlia Régis, Júlia Pasetto, Gabriella, Andreza, Letícia, Murilo, Ana, Rangel, Heloisa, Alessandra, Tatiana, Gilberto, Denise, Manuela, Isabela, Elisa e Gabriel. Por fim, mas não menos importante, à todos os **Professores e Servidores** que contruíram com a minha formação ao longo desses anos, cada um de vocês, impactaram de forma positiva a minha jornada discente. Gratidão eterna.

“Quando a situação for boa, desfrute-a. Quando a situação for ruim, transforme-a. Quando a situação não puder ser transformada, transforme-se.” (FRANKL V.)

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação foi originalmente escrita como um artigo na língua inglesa, intitulado *"Prevalence of temporomandibular joint disorders: a systematic review and meta-analysis"* e foi submetido na revista *Clinical Oral Investigation*. Essa pesquisa foi realizada em parceria com as pesquisadoras Cecília Doebber Da-Cas, MSc. Jéssica Conti Réus, Ana Cristina Scremin Denardin e Drª. Beatriz Dulcineia Mendes de Souza, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); bem como, o pesquisador MSc. Roberto Garanhani da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); o pesquisador Dr. Daniel Bonotto, da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e o pesquisador Dr. Eduardo Januzzi, coordenador do Centro de Dor Orofacial do Hospital Mater Dei, em Belo Horizonte.

RESUMO

Objetivo: Avaliar por meio de uma revisão sistemática e meta-análise a prevalência de disfunção temporomandibular (DTM) articular na população em geral. **Métodos:** As cinco principais bases de dados da saúde e três da literatura cinzenta foram pesquisadas para identificar os estudos primários, observacionais, em que a DTM articular tenha sido diagnosticada por meio dos Critérios de Diagnóstico para Pesquisa em Disfunção Temporomandibular (RDC/DTM) ou os Critérios Diagnósticos (DC/DTM). Os estudos foram selecionados cegamente por dois revisores com base em critérios de elegibilidade pré-definidos. O risco de viés (RoB) foi avaliado por meio do checklist da Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist e o software MedCalc foi utilizado para realizar as meta-análises. **Resultados:** De 2.741 artigos, 16 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos para a análise qualitativa e quantitativa. Nove estudos foram julgados com baixo RoB, cinco com moderado e dois com alto. As DTMs encontradas nos estudos primários foram: artralgia, deslocamento de disco (DD) com redução (DDcR), DDcR com travamento intermitente, DD sem redução (DDsR) com abertura limitada, DDsR sem abertura limitada, doença articular degenerativa (DAD), osteoartrite, osteoartrose e subluxação. Os principais resultados das meta-análises gerais de prevalência, para adultos/idosos foram: DTM articular (37,6%); artralgia (10,1%) e DAD (9,1%). Além disso, para crianças/adolescentes foram: DTM articular (12,6%); artralgia (2,9%) e DAD (0,9%). Considerando as meta-análises de diagnóstico individual, a DTM articular mais prevalente foi o DDcR, sendo que a prevalência, para adultos/idosos foi 33% e, para crianças/adolescentes foi 9,3%. **Conclusão:** A prevalência geral de DTM articular foi de aproximadamente 38% para adultos/idosos e de 13% para crianças/adolescentes. Além disso, a DTM articular mais prevalente foi o DDcR.

Palavras-chave: Transtornos da articulação temporomandibular. Revisão sistemática. Metanálise. Estudos de prevalência.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the prevalence of temporomandibular joint disorders (TMJD) among the general population. **Methods:** Five main electronic databases and three grey literature were searched to identify observational studies in which TMJD was diagnosed using the Research Diagnostic Criteria (RDC/TMD) or Diagnostic Criteria (DC/TMD). The studies were blindly selected by two reviewers based on eligibility criteria. Risk of bias (RoB) was assessed using the Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist and the MedCalc software was used to perform meta-analyses. **Results:** From 2741 articles, 16 articles were included for the qualitative and quantitative analysis. Nine studies were judged at low RoB, five at moderate, and two at high. The TMJD investigated were: arthralgia, disk displacement with reduction (DDwR), DDwR with intermittent locking, DD without reduction (DDwoR) with limited opening, DDwoR without limited opening, degenerative joint disease (DJD), osteoarthritis, osteoarthrosis and subluxation. The main results from prevalence overall meta-analyses for adults/elderly: TMJD (37.6%); arthralgia (10.1%) and DJD (9.1%). Furthermore, for children/adolescents: TMJD (12.6%); arthralgia (2.9%) and DJD (0.9%). Considering the individual diagnosis meta-analyses, the most prevalent TMJD is DDwR for adults/elderly (33%) and children/adolescents (9.3%). **Conclusion:** The overall prevalence of TMJD was approximately 38% for adults/elderly and 13% for children/adolescents and the most prevalent TMJD was DDwR.

Keywords: Temporomandibular joint disorder. Systematic review. Meta-analysis. Prevalence.

LISTA DE FIGURAS

Do artigo em inglês:

LISTA DE TABELAS

Do artigo em inglês:

LISTA DE MATERIAL SUPLEMENTAR

Do artigo em inglês:

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATM - Articulação Temporomandibular
DAD - Doença Articular Degenerativa
DC/DTM - Critérios Diagnósticos em Disfunção Temporomandibular
DD - Deslocamento de Disco
DTM - Disfunção Temporomandibular
RDC/DTM - Critérios de Diagnóstico para Pesquisa em Disfunção Temporomandibular

Do artigo em inglês:
CI - Confidence interval
DC/TMD - Disorders Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders
DD - Disc displacement
DDwoR - Disc displacement without reduction
DDwR - Disc displacement with reduction
DJD - Degenerative joint disease
ICOP - International Classification of Orofacial Pain
LILACS - Latin American and Caribbean Health Sciences
MA - Meta-analysis
MRI - Magnetic resonance imaging
N - No
PRISMA - Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols
PROSPERO - Prospective Register of Systematic Reviews
RDC/TMD - Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular
RoB - Risk of bias
TMD - Temporomandibular disorders
TMJ - Temporomandibular joint
TMJD - Temporomandibular joint disorder
Y - Yes

LISTA DE SÍMBOLOS

% - Percentual

± - Mais ou menos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

As disfunções temporomandibulares (DTMs) representam um significativo problema de saúde pública, afetando aproximadamente 5% a 12% da população em geral (NATIONAL INSTITUTE OF DENTAL AND CRANIOFACIAL RESEARCH, 2018). São consideradas as causas mais comuns de dor crônica na região orofacial de origem não dental (LIST E JENSEN, 2017). Anualmente, o custo do manejo das DTMs dolorosas, nos Estados Unidos, é de quatro bilhões de dólares, sem considerar os exames de imagem (NATIONAL INSTITUTE OF DENTAL AND CRANIOFACIAL RESEARCH, 2018).

A Academia Americana de Dor Orofacial define as DTMs como sendo um termo “guarda-chuva”, que abrange um conjunto de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e/ou suas estruturas associadas (DE LEEUW E KLASSER, 2013).

As disfunções podem ser classificadas em dois grupos: as de origem articular, sendo aquelas cujos sinais e sintomas estão relacionados à ATM. Bem como, as de origem muscular, cujos sinais e sintomas estão relacionados à musculatura estomatognática (BENDER, 2012). Em especial, as DTMs de origem articular são definidas como um tipo de distúrbio interno da articulação, que envolvem falhas mecânicas relacionadas a uma posição incorreta do disco articular, acompanhadas, em determinados casos, de movimentos mandibulares descoordenados, sintomas otológicos e dores articulares (SCHIFFMAN et al., 2014).

As ferramentas de classificação aceitas mundialmente, para o diagnóstico das DTMs são: Critério Diagnóstico para Pesquisa em Disfunção Temporomandibular (RDC/DTM), o Critério Diagnóstico em Disfunção Temporomandibular (DC/DTM), e mais recentemente, a Classificação Internacional de Dor Orofacial (ICOP), que tem o intuito de aumentar a conformidade entre os estudos, permitindo uma padronização e reprodução dos resultados, tanto no meio clínico quanto em pesquisas (DWORKIN E LERESCHE, 1992; SCHIFFMAN et al., 2014; ICOP, 2020). Ainda, de acordo com o DC/DTM, os tipos mais comuns de DTM

articular incluem, a artralgia, o deslocamento de disco, a doença articular degenerativa e a subluxação.

No entanto, a prevalência real de DTM é uma questão de debate, devido à falta de homogeneidade nos critérios diagnósticos adotados nas investigações correlacionadas. Estudos anteriores avaliaram a prevalência de distúrbios na ATM, tanto na população em geral, quanto na população com DTM. No entanto, até o momento, nenhuma revisão sistemática foi realizada avaliando a prevalência de DTM articular, com base nos dois critérios diagnósticos disponíveis, RDC/DTM e DC/DTM. Portanto, a presente revisão sistemática foi realizada para responder à seguinte pergunta de pesquisa: "Qual a prevalência de disfunção temporomandibular articular na população em geral?"

2 JUSTIFICATIVA

Em 2011, uma revisão sistemática avaliou a prevalência de DTM articular e muscular na população em geral e em pacientes com sintomas de DTM. Porém, os autores utilizaram como critério diagnóstico apenas o RDC/DTM. Além disso, ao longo desses nove anos, muitos artigos primários foram publicados acerca da temática, e novos critérios diagnósticos foram publicados, como o DC/DTM. O estudo conclui que seja feita uma nova revisão sistemática utilizando critérios diagnósticos atualizados e revisados, tendo em vista que, segundo os próprios autores, foi observada uma grande variabilidade de achados, principalmente em relação aos distúrbios articulares (MANFREDINI et al., 2011).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Revisar sistematicamente e analisar criticamente a prevalência de disfunção temporomandibular articular na população em geral.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma busca sistemática da literatura e, com base em critérios de elegibilidade pré-definidos, selecionar os estudos com maior nível de evidência disponível;

- Avaliar o risco de viés dos estudos incluídos;

- Obter as prevalências de acordo com cada critério diagnóstico (RDC/DTM e DC/DTM);

- Determinar qual o tipo de DTM articular mais frequente na população em geral;

- Realizar uma análise crítica sobre as evidências atuais em relação às DTMs articulares.

4 ARTIGO

Artigo formatado conforme as normas da revista *Clinical Oral Investigation*.

Prevalence of temporomandibular joint disorders: a systematic review and meta-analysis

Authors: Lígia Figueiredo Valesan[1], Cecília Doebber Da-Cas[1], Jéssica Conti Réus[1], Ana Cristina Scremin Denardin[1], Roberto Ramos Garanhani[2], Daniel Bonotto[3], Eduardo Januzzi[4], Beatriz Dulcineia Mendes de Souza[5].

[1]Postgraduate Program in Dentistry, Federal University of Santa Catarina (UFSC), Av. Delfino Conti, s/n - Trindade, Florianópolis, SC, 88040-900, Brazil
[2]DDS, MSc, Professor of Department of Dentistry, University of South Santa Catarina (UNISUL), Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária, Palhoça, SC, 88137-272, Brazil
[3]DDS, MSc, PhD, Adjunct Professor, Department of Dentistry, Federal University of Paraná (UFPR), Av. XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba, PR, 80060-000, Brazil
[4]DDS, MSc, PhD, Coordinator of the Orofacial Pain Center, Hospital Mater Dei (HMD), Av. Gonçalves Dias, 2.700 - Santo Agostinho, Belo Horizonte, MG, 30190-094, Brazil
[5]DDS, MSc, PhD, Adjunct Professor, Department of Dentistry, Federal University of Santa Catarina (UFSC), Av. Delfino Conti, s/n - Trindade, Florianópolis, SC, 88040-900, Brazil

Corresponding author:
Lígia Figueiredo Valesan
E-mail: lilivalesan@hotmail.com
Telephone/fax number: +55 49 999272077 / +55 48 3721 4952

Acknowledgments
The authors thank the librarian MSc Maria Gorete Monteguti Savi for the instructions regarding the search strategy of this review and the researchers.

Abstract

Objective: Evaluate the prevalence of temporomandibular joint disorders (TMJD) among the general population. **Methods:** Five main electronic databases and three grey literature were searched to identify observational studies in which TMJD was diagnosed using the Research Diagnostic Criteria (RDC/TMD) or Diagnostic Criteria (DC/TMD). The studies were blindly selected by two reviewers based on eligibility criteria. Risk of bias (RoB) was assessed using the Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist and the MedCalc software was used to perform meta-analyses. **Results:** From 2741 articles, 16 articles were included for the qualitative and quantitative analysis. Nine studies were judged at low RoB, five at moderate, and two at high. The TMJD investigated were: arthralgia, disk displacement with reduction (DDwR), DDwR with intermittent locking, DD without reduction (DDwoR) with limited opening, DDwoR without limited opening, degenerative joint disease (DJD), osteoarthritis, osteoarthrosis and subluxation. The main results from prevalence overall meta-analyses for adults/elderly: TMJD (37.6%); arthralgia (10.1%) and DJD (9.1%). Furthermore, for children/adolescents: TMJD (12.6%); arthralgia (2.9%) and DJD (0.9%). Considering the individual diagnosis meta-analyses, the most prevalent TMJD is DDwR for adults/elderly (33%) and children/adolescents (9.3%). **Conclusion:** The overall prevalence of TMJD was approximately 38% for adults/elderly and 13% for children/adolescents and the most prevalent TMJD was DDwR.

Keywords: Temporomandibular joint disorder. Systematic review. Meta-analysis. Prevalence.

INTRODUCTION

The American Academy of Orofacial Pain defines TMDs as an umbrella term, which covers a set of musculoskeletal and neuromuscular conditions involving the masticatory musculature, the temporomandibular joint (TMJ) and/or their associated structures [1]. Temporomandibular disorders (TMD) are a significant public health problem affecting approximately 5% to 12% of the overall population [2] being considered the most common cause of chronic pain of nondental origin in the orofacial area [3].

The disorders can be classified in two subgroups: those of articular origin, in which the signs and symptoms are related to TMJ, and those of muscular origin, when the signs and symptoms are related to the stomatognathic musculature [4]. In particular, TMDs of articular origin embraces several alterations affecting the hard and the soft tissues of the TMJ. Among the most common temporomandibular joint disorder (TMJD) there are: disc disorders, joint pain, joint disorders and degenerative joint disease [1, 5].

The worldwide accepted classification tools for the diagnosis of TMDs are Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) and Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) [5, 6]. Recently, an International Classification of Orofacial Pain (ICOP) was developed, which aims to increase compliance among studies, allowing the standardization and reproduction of results, both clinically and in research [7].

Previous studies have evaluated the prevalence of TMDs among the general population, however, to date, no systematic review has been performed evaluating the two available diagnostic criteria, RDC/TMD and DC/TMD, among the general population. Therefore, the present systematic review has been performed to answer the following focused question: "What is the prevalence of temporomandibular joint disorders among the general population?"

METHODS

Protocol and registration

This systematic review was elaborated according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis checklist (PRISMA) [8]. The

protocol was performed according to PRISMA-P [9] and enrolled in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO, Centre for Reviews and Dissemination, University of York; and the National Institute for Health Research) [10] under the registry number CRD42020151507.

Eligibility criteria

Inclusion criteria consisted of cross-sectional studies that evaluated the prevalence of TMJD among general population. Also, TMJD should be assessed through RDC/TMD [6] or DC/TMD [5]. No restrictions regarding participant's age, sex and language of publication was applied. Painful and non-painful TMD were accepted. The types of TMJD considered in this study were Arthralgia, Disc displacement (DD) and Degenerative joint disease (DJD). Concerning the sample collection site: samples from general population (children, adolescents, adults and elderly), from basic health units and schools were considered.

The exclusion criteria encompassed the following: 1) Studies that did not use RDC/TMD (studies published before 1992) or DC/TMD; 2) Studies with duplicated data from another included study; 3) Studies focused on the following patients: with full prosthesis, orthodontic treatment, athletes, pregnant, obese, musician, postmenopausal women and full or partial edentulous; 4) Studies focused on samples of patients with comorbidities (fibromyalgia, systemic joint hypermobility, juvenile idiopathic arthritis, systemic osteoarthritis, trigeminal neuralgia, burning mouth syndrome, atypical facial pain, migraine, atypical odontalgia, cervical pain, neuropathic pain and dentoskeletal deformities) or fractures and congenital/developmental disorders (aplasia, hypoplasia, hyperplasia) or any other syndrome associated to TMJD; 5) Studies reporting only annual incidences of TMD; 6) Studies that did not investigate TMJD or did not provide separate data of them; 7) Studies with a convenience sample, that is, individuals recruited from orofacial pain centers or samples in which patients already had a previous diagnosis of TMJD; 8) Studies that report only the signs and symptoms of TMJD; 9) Reviews, letters, books, conference abstract, expert opinion, case reports, technique articles, posters, guidelines, pilot studies; 10) Full-text not available.

Information sources and search

An electronic search strategy was developed for PubMed and adapted for each of the following bibliographic databases: EMBASE, Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Scopus, and Web of Science. A partial grey literature search was also performed on Google Scholar, Open Grey, and ProQuest. The Google Scholar search was limited to the first 100 most relevant articles published in the last 10 years. The search strategy was coordinated by an experienced librarian. All searches were conducted from the starting coverage date through January 22, 2020. Moreover, the list of references of included studies was hand-searched to identify additional relevant studies. The expert authors of this review were consulted by email in order to refine search findings. A reference manager (EndNote X7®, Thomson Reuters, Philadelphia, PA) was used to collect references and remove duplicates. More information on the search strategies is provided in Online resource 1.

Study selection

In phase 1, two authors (LFV and CDD) blindly assessed titles and abstracts of identified studies, applying eligibility criteria using a software (Rayyan®, Qatar Computing Research Institute). If papers were considered eligible for inclusion, a full-text reading was blindly performed by the same reviewers (phase-2). Disagreements were discussed with third reviewer (JCR) and resolved in a consensus meeting.

Data collection process and data items

The data collection process was performed by the first author (LFV) and cross-checked by the second author (CDD) to ensure integrity of contents. Any disagreements were discussed with third reviewer (JCR). The following data were extracted for each included study: descriptive study characteristics (author, year and country), population characteristics (sample size, sex distribution, mean age) were registered, and the prevalence according the type of TMJD for RDC/TMD and DC/TMD.

Risk of bias in individual studies

The risk of bias (RoB) was assessed by two blinded reviewers (LFV and CDD) using the Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist for Prevalence Studies [11] and information was crosschecked in a consensus meeting. In case of disagreements, a third author was consulted (JCR). The answers could be "yes", "unclear", "no", or "not applicable". Decisions about scoring were agreed upon by all reviewers before critical appraisal commences and studies were characterized according to the following: Studies that reached up to 49% of questions scored as “yes” were classified as “high RoB”; from 50 to 69% as “moderate RoB”; and more than 70% as “low RoB”. Figures were generated using a software (RevMan 5.3, The Nordic Cochrane Centre, Copenhagen, Denmark).

Summary measures and synthesis of results

The prevalence of TMJD was expressed by means of relative or absolute frequencies and its 95% confidence intervals (95%CI). A meta-analysis was performed to assess the overall pooled prevalence of TMJD. Furthermore, additional meta-analyses were conducted to assess the pooled prevalence of TMJD considering individually diagnosis.

The I^2 test was used to evaluate statistical heterogeneity and a value higher than 50% was considered as an indicator of variation in true effects not attributable to sampling error [12]. In addition, since a distribution of true effect sizes is expected across included studies due to different sample characteristics and study methods, the random effect model was applied in all meta-analyses [13]. All statistical analyses were carried out using the MedCalc Statistical Software version 14.8.1 (MedCalc Software, Ostend, Belgium).

Risk of bias across studies

The heterogeneity across studies was assessed by comparing variability among sample characteristics (such as age and type of TMJD). Methodological and statistical heterogeneity were evaluated by comparing the variability in study design and the risk of bias in individual studies.

RESULTS

Study selection

Following a systematic literature search, a total of 3769 articles were found in main electronic databases and 452 studies were selected from grey literature and reference list. After duplicates had been removed, 2741 records remained for title and abstracts screening (phase-1). Subsequently, 145 studies were considered eligible to be fully assessed. After full-text reading (phase-2), 129 studies were excluded (Online resource 2) and 16 were finally included for qualitative and quantitative synthesis. An overview of the selection process is shown in Fig. 1.

Study characteristics

The 16 studies on general populations accounted for a total of 11,122 subjects (5,696 women, 3,864 men, 1,562 unspecified gender; female-to-male ratio 1.4) with a mean age ranging between 9 [14] and 74 [15] years. The studies were divided between RDC/TMD and DC/TMD and also between children/adolescents (aged 7 to 19 years) and adults/elderly (aged 20 to 74). The studies were conducted in 14 different countries and sample sizes regarding TMJD ranged from 154 [16] to 1643 participants [17]. A summary of the descriptive characteristics of the studies can be found in Table 1 for RDC/TMD (thirteen studies included) and Table 2 for DC/TMD (three studies included). There has been a recent ICOP publication, however, there are still no primary studies using this diagnostic tool.

RoB within and across studies

None of the included studies fulfilled all the methodological quality criteria. Most studies were judged at low risk [15, 17-24], five studies at moderate risk [14, 25-28] and two at high risk of bias [16, 29]. Further information about the risk of bias assessment can be found in Fig. 2 and detailed information about assessment of critical issues are available in Online Resource 3.

The study with the biggest sample size [17] had low risk and was conducted on patients from general population. The high RoB was assigned by a negative or unclear response to questions 4, 5, and 9 in studies. These items corresponded to subject's description, sample coverage, and confounding factor identification, respectively. The main methodological problem was concerning selection of the

reported result. Some studies did not divide the results into single diagnosis, but only in the main group or they mixed in multiple diagnoses of muscle and joint TMD, limiting some analyzes.

Results of individual studies

The prevalence of individual diagnosis was quite variable among individuals' studies. The studies that used RDC/TMD were divided into adults/elderly and children/adolescents, and obtained the following prevalence results:

- *Adults/elderly:* Arthralgia: 5.7% [17] until 35.2% [29]; Disk displacement with reduction (DDwR): 4.4% [17] until 31.8% [29]; Osteoarthritis: 1.9% [17] until 3.3% [29]; Osteoarthrosis: 5.2% [17] until 10.3% [29]. Only one study [29] investigated DD without reduction (DDwoR) without limited opening, whose prevalence was 1.1%. This same study was the only one that investigated DDwoR with limited opening, however, no case was found in the studied sample, therefore, the prevalence was 0%.
- *Children/adolescents:* Arthralgia: 0.8% [18] until 6.6% [20]; DDwR: 0.5% [18] until 21.4% [14]; DDwoR without limited opening: 0% [22, 28] until 0.3% [18]; Osteoarthritis: 0% [22] until 0.6% [28]; Osteoarthrosis: 0% [22, 28] until 3.7% [20]. Three studies [18, 22, 28] investigated the prevalence of DDwoR with limited opening, however, no case was found in the studied sample, therefore, the prevalence was 0%.

The eligible studies that adopted DC/TMD as diagnostic criteria only presented data for adults and elderly, and obtained the following prevalence values:

- *Adults/elderly:* Artralgia: 1.2% [15] until 21.1% [24]; DDwR: 20.8% [16] until 47.9% [24]; DDwoR without limited opening: 0.4% [24] until 3.3% [16]; DDwoR with limited opening: 0% [24] until 1.9% [16]; DJD: 1.3% [16] until 34.9% [17]; Only one study [24] investigated DDwR with intermittent locking and subluxation, however, no case was found in the studied sample, therefore, the prevalence was 0%.

Studies in patients with TMD considered the local condition that could affect one or both TMJ in a patient. Consequently, the studies may differ in the way they report the frequency: according to patients or according to joints.

Synthesis of results

Overall diagnoses

The heterogeneity between the studies was high on this meta-analysis because the variability among sample characteristics, methodological heterogeneity, and risk of bias in individual studies, so a random effect was considered. The overall prevalence of TMJD for adults/elderly, regardless of diagnostic criteria, was 37.6% (95%CI; 13.8 to 65.1). However, for children/adolescents there are only studies with the RDC/TMD so the overall prevalence of TMJD was 12.6% (95%CI; 7.6 to 18.5). Additional overall prevalence was calculated for adults/elderly, without consider the diagnostic criteria, and was obtained 10.1% (95%CI; 2.2 to 22.8) for arthralgia, 33.6% (95%CI; 11.2 to 60.9) for DDwR, and 9.1% (95%CI; 2.3 to 19.5) for DJD.

Nevertheless, considering the diagnostic criteria, for RDC/TMD adults/elderly, the overall meta-analysis was 37% (95%CI; 6.5% to 75.2%) and for DC/TMD was 38.9% (95%CI; 21% to 58.5%). Additional overall meta-analyses were performed with some diagnostic groups such as: DD and DJD (osteoarthritis/osteoarthrosis). The results of all meta-analyses are available in Table 3.

Individual diagnoses

Additional meta-analyses were performed for individual diagnoses, divided by diagnostic criteria and age, as presented in Table 3. The most prevalent individual diagnosis was DDwR for adult/elderly, both in the RDC/TMD (33.5%) and in the DC/TMD (33.8%), with very close rates. Likewise, DDwR was also the most prevalent diagnosis in children/adolescents assessed by the RDC/TMD (9.3%).

DISCUSSION

This systematic review investigated the prevalence of TMJD among the general population, using diagnostic criteria recognized worldwide such as RDC/TMD and DC/TMD, in order to summarize the data collected over the years for epidemiological purposes. The actual prevalence of TMD in the population level is a matter of debate, due to the lack of homogeneity in the diagnostic criteria adopted in correlated investigations.

The development of RDC/TMD in 1992 had the intention of be used only by research. Later, in 2014, the DC/TMD expanded its use to clinical scope, in order to establish a reliable, standardized and validated criteria to diagnose TMD subtypes, since one of the biggest methodological problems in correlated research is the accurate definition of the criteria applied [6, 30, 31, 32]. According to the DC/TMD, the most common types of TMJD are arthralgia, as well as disorders associated with the TMJ, such as DD (e.g., DDwR) and DJD (e.g., osteoarthritis, osteoarthrosis) [5], agreeing with the findings in our study.

Patients with TMD symptoms are present over a large age range, appearing to be quite common among children and adolescents. Yet, a higher prevalence is seen in young and middle-aged adults, with a peak of occurrence between 20 and 40 years of age [3, 33, 34], corroborating our findings that adults/elderly have a higher prevalence of TMJD (37.6%) than children/adolescents (12.6%).

According to each diagnostic criteria the prevalence of TMJD, for adults/elderly, to RDC/TMD was 37% and for DC/TMD was approximately 39%. It should be noted that the number of articles that adopted the DC/TMD [15, 16, 24] and that met the eligibility criteria were low, moreover, there has been no study in children using this criterion. The smaller number of articles that used DC/TMD may be justified due to the fact that it is a relatively new tool and has not yet been translated into many languages, as the RDC/TMD. Thus, to disseminate the use of new diagnostic criteria, such as DC/TMD and ICOP, peer-reviewed journals should encourage its use in future primary studies.

The results for overall arthralgia in this systematic review was 10.1%, a higher prevalence when compared to the 2.6% prevalence found in a systematic review in 2011 [34]. This prevalence increased, possibly, due to the fact that more studies evaluating the same condition were included moreover, this increase in prevalence was already expected and suggested in previous systematic reviews [34] due to the creation of new diagnostic criteria. Like DC/TMD, where new instruments have been added, such as the diagnostic algorithms for arthralgia, which now include criteria for modification of pain by function, movement, or parafunction [5]. Additionally, the clinical examination for arthralgia includes provocation tests of pain with any jaw movement and new sites for TMJ palpation [5].

According to the included studies, the prevalence of TMJD in adults/elderly shows that DDwR is the most prevalent subtype (33%), regardless of the diagnostic criteria, in agreement with results of previous studies [35, 36]. Nevertheless, in a previous systematic review [34], which was used only RDC/TMD, a lower prevalence was found (11.4%) due to the smaller number of articles and patients affected by the condition.

It is worth mentioning that the studies included in the present review did not use imaging exams to diagnose DD. Therefore, this prevalence may be even higher, as many patients with DDwR did not present any signs or symptoms, hence, dental surgeons should be aware of diagnosis of false negative cases [37, 38, 39]. Also, there are some changes in the diagnostic process for some categories in DC/TMD, for instance, for DD and DJD, it is now considered: any joint noise present in the last 30 days and the patient's report for the presence of any type of joint crepitus (thin or thick) [5]. These details may be one of the explanations for the increased prevalence found in some categories of this review.

For DC/TMD, the diagnosis of arthralgia, DDwoR with limited opening and subluxation, based only on clinical history and physical examination, without imaging, the sensitivity and specificity are considered good. But, for DDwR, DDwR with intermittent locking, DDwoR without limited opening and DJD, the sensitivity and specificity are bad, demanding a standard image exam [5]. Another systematic review also reported that clinical examination protocols have poor validity to diagnose DDwR and DDwoR, as compared with magnetic resonance imaging (MRI) [40]. However, an accurate diagnosis, with the aid of MRI, should be reserved for those few cases with diagnostic difficulties or when the results of imaging may influence treatment and prognosis for the patient [40]. Unfortunately, none of the three articles that used DC/TMD adopted MRI or computed tomography in their diagnoses. Thus, it is believed that the use of images increases the prevalence rate in these cases.

Regarding to pooled prevalence of TMJD considering individual diagnoses, it was observed the lowest rates for DDwoR with limited opening, regardless diagnostic criteria. In addition, in the RDC/TMD there were more categories with low prevalence in children’s and adolescents’ sessions, such as DDwoR without limited opening, osteoarthritis and osteoarthrosis. The distribution pattern of these diagnoses seems

to suggest that these disorders are more unusual than other conditions in the general population. Furthermore, the DDWoR is commonly false negative diagnosis, since this clinical sign many times has to be confirmed by imaging tests [6, 41].

No case of subluxation was found, possibly because one of the exclusion criteria was patients with systemic joint hypermobility. Another possibility is that in primary studies, a misunderstanding could have happened between the diagnosis of hypermobility and DD [42]. Patients might have difficulties to understand questions regarding the position of the luxated jaw, or closing problems, so mix-ups may occur between subluxation and opening problems with a closed mouth position. However, reported closing problems of the jaw could also be attributed to DD. In a clinical context, this problem may be solved by observing clicks due to hypermobility that can be distinguished from those due to DD by their timing during opening/closing and through imaging exams [42].

In DC/TMD, the terms osteoarthritis and osteoarthrosis no longer exist because these diagnoses were considered as subclasses of DJD [5], for this reason in summary table of the results of the meta-analyses, DJD is in the same place of the osteoarthritis and osteoarthrosis. Even so, comparatively, the prevalence in adults/elderly were very similar between DJD (8.3%) and the overall osteoarthritis and osteoarthrosis (10%). There are two previous studies [34, 43] that report the prevalence of DJD that ranged from 18.01% to 84.74% [43], and in another study it was 30.1% [34]. However, both of them only investigated the group of patients with TMD. Furthermore, cases of arthralgia are counted along with those of osteoarthritis and osteoarthrosis, which may justify this high percentage.

The most common diagnosis in children and adolescents was DDwR (9.3%), according to preliminary studies the prevalence of DDwR increases with age: the prevalence of symptomatic DD is about 6%, increasing in the population between 16 and 19 years old, until it reaches the same prevalence observed in adults [28, 44, 45].

The prevalence estimates in most of the included studies were obtained from populations of different schools, public and private, based in different locations, which were randomly selected, as well as their participants. The second place of greatest sample collection was from people registered in the health system of the city. It is

important that these data are emphasized so that the results may reflect the reality of the population in general and not only a specific group of people. Additionally, the participants were not originated from orofacial pain treatment clinics, or from any venues specialized in the treatment of people with TMJD, in order to avoid overestimating the data.

Therefore, dental surgeons must be aware of the relatively high rates of some specific types of TMJD that can affect the general population, especially in adults. Hence, when discussing this with the patients, appropriate strategies for early diagnosis and correct management should be considered, avoiding worsening of the condition and improving the prognosis and quality of life of these patients [46].

Limitations

Some limitations could be pointed out in this systematic review. It was detected statistic heterogeneity among studies. The studies differ mostly in sample characteristics and methodological heterogeneity by comparing variability in study design (differences in the measures of the outcome). In addition, it was not possible to investigate the prevalence by gender, as most studies did not categorize each diagnosis according to sex. Therefore, any conclusions about the potential role of gender as risk factor could not be drawn.

For DC/TMD, no imaging tests have been performed for certain diagnoses of TMJD and no sufficient data were available to perform the meta-analysis of the subluxation and DDwR with intermittent locking. As well as for DDwoR with opening limitation and DDwoR without opening limitation for RDC/TMD. However, it is important to mention the difficulty in research that investigates large populations, both due to the high cost, as well as the difficulty of access and also due to exposure to radiation, although minimal in exams like cone beam.

Regarding meta-analysis, two studies [15, 17] were not added to overall meta-analysis because the muscle disorders were mixed with TMJD diagnoses. Therefore, these studies were only included on the individual diagnosis meta-analysis. Besides, one study [25] was removed from the arthralgia overall and individual meta-analysis (RDC/TMD adult/elderly) because it reported the diagnosis of arthralgia and myofascial pain together, with no possibility of separating them. These limitations

should be highlighted, because the actual prevalence may have been underestimated and may act as a confounding factor, making it difficult to have a clear judgment about the general prevalence rates.

CONCLUSIONS

The overall prevalence of TMJD was, approximately, 38% on adults/elderly and on 13% for children/adolescents. Furthermore, the most prevalent TMJD is DDwR, approximately, 33% in adults/elderly and 9.3% in children/adolescents.

Compliance with ethical standards

Funding: The authors of this study Lígia Figueiredo Valesan [grant number 88882.437769], Cecília Doebber Da-Cas [grant number 88882.437764] and Ana Cristina Scremin Denardin [grant number 88882.437761]. It was funded by Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brasília, DF, Brazil - Finance Code 001.

Conflict of interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Research involving human participants and/or animals: This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.

Informed consent: For this type of study, formal consent is not required.

REFERENCES

1. Leeuw R, Klasser G (2013) Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management. Quintessence, New York
2. National Institute of Dental and Craniofacial Research (2018) Prevalence of TMJD and its Signs and Symptoms. https://www.nidcr.nih.gov/research/data-statistics/facial-pain/prevalence. Accessed 26 March 2020
3. List T, Jensen RH (2017) Temporomandibular disorders: Old ideas and new concepts. Cephalalgia 37(7):692-704. https://doi.org/10.1177/0333102416686302
4. Bender SD (2012) Temporomandibular disorders, facial pain, and headaches. Headache 52(Suppl 1):22-25. https://doi.org/10.1111/j.1526-4610.2012.02134.x
5. Schiffman E, Ohrbach R, Truelove E, Look J, Anderson G, Goulet JP, List T, Svensson P, Gonzalez Y, Lobbezoo F, Michelotti A, Brooks SL, Ceusters W, Drangsholt M, Ettlin D, Gaul C, Goldberg LJ, Haythornthwaite JA, Hollender L, Maixner W, van der Meulen M, Murray GM, Nixdorf DR, Palla S, Petersson A, Pionchon P, Smith B, Visscher CM, Zakrzewska J, Dworkin SF (2014) Diagnostic criteria for temporomandibular disorders (DC/TMD) for clinical and research applications: recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network* and Orofacial Pain Special Interest Groupdagger. J Oral Facial Pain Headache 28(1):6-27. https://doi.org/10.11607/jop.1151
6. Dworkin SF, Leresche L (1992) Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique. J Temporomandib Disord 6(4):301-355
7. International Classification of Orofacial Pain, 1st edition (ICOP) (2020). Cephalalgia 40(2):129-221. https://doi.org/10.1177/0333102419893823
8. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Group P (2009) Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLoS Medicine 6(7):e1000097. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097
9. Shamseer L, Moher D, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, Shekelle P, Stewart LA (2015) Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. BMJ 350(2):g7647. https://doi.org/10.1136/bmj.g7647
10. Booth A, Clarke M, Ghersi D, Moher D, Petticrew M, Stewart L (2011) An international registry of systematic-review protocols. Lancet 377(9760):108-109. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)60903-8
11. Munn Z, Moola S, Riitano D, Lisy K (2014) The development of a critical appraisal tool for use in systematic reviews addressing questions of prevalence. Int J Health Policy Manag 3(3):123–128. https://doi.org/10.15171/ijhpm.2014.71
12. Borenstein M, Higgins JP, Hedges LV, Rothstein HR (2017) Basics of meta-analysis: I^2 is not an absolute measure of heterogeneity. Research synthesis methods 8(1):5-18. https://doi.org/10.1002/jrsm.1230
13. Borenstein M, Hedges LV, Higgins JPT, Rothstein HR (2010) A basic introduction to fixed-effect and random-effects models for meta-analysis. Research synthesis methods 1(2):97-111. https://doi.org/10.1002/jrsm.12

14. Marpaung C, van Selms MKA, Lobbezoo F (2018) Temporomandibular joint anterior disc displacement with reduction in a young population: Prevalence and risk indicators. International Journal of Paediatric Dentistry 29(1):66-73. https://doi.org/10.1111/ipd.12426.
15. Nguyen MS, Jagomägi T, Nguyen T, Saag M, Voog-Oras Ü (2017) Symptoms and signs of temporomandibular disorders among elderly Vietnamese. Proceedings of Singapore Healthcare. 26(4):211-216. https://doi.org/10.1177/2010105817694907
16. Murrieta J, Alvarado E, Valdez M, Orozco L, Meza J, Juárez ML (2016) Prevalence of temporomandibular joint disorders in a Mexican elderly group. J Oral Res 5(1):13-18. https://doi.org/10.17126/joralres.2016.004
17. Progiante P, Pattussi M, Lawrence H, Goya S, Grossi P, Grossi M (2015) Prevalence of Temporomandibular Disorders in an Adult Brazilian Community Population Using the Research Diagnostic Criteria (Axes I and II) for Temporomandibular Disorders (The Maringá Study). The International Journal of Prosthodontics 28(6):600-609. https://doi.org/10.11607/ijp.4026
18. Pereira LJ, Pereira-Cenci T, Cury AADB, Pereira SM, Pereira AC, Ambosano GMB, Gavião MBD (2010) Risk indicators of temporomandibular disorder incidences in early adolescence. American Academy of Pediatric Dentistry 32(4):324-8
19. Wu N, Hirsch C (2010) Temporomandibular Disorders in German and Chinese Adolescents. Journal of Orofacial Orthopedics / Fortschritte Der Kieferorthopädie 71(3):187-198. https://doi.org/10.1007/s00056-010-1004-x
20. Al-Khotani A, Naimi-Akbar A, Albadawi E, Ernberg M, Hedenberg-Magnusson B, Christidis N (2016) Prevalence of diagnosed temporomandibular disorders among Saudi Arabian children and adolescents. The Journal of Headache and Pain 17(1):41. https://doi.org/10.1186/s10194-016-0642-9
21. Aravena PC, Arias R, Aravena-Torres R, Seguel-Galdames F (2016) Prevalencia de trastornos temporomandibulares en adolescentes del Sur de Chile, año 2015. Revista Clínica de Periodoncia, Implantología y Rehabilitación Oral 9(3):244-252. https://doi.org/10.1016/j.piro.2016.09.005
22. Bertoli FMdeP, Bruzamolin CD, Pizzatto E, Losso EM, Brancher JA, de Souza JF (2018) Prevalence of diagnosed temporomandibular disorders: A cross-sectional study in Brazilian adolescents. PLOS ONE 13(2):e0192254. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0192254
23. De Melo Júnior PC, Aroucha JMCNL, Arnaud M, Lima MGdeS, Gomes SGF, Ximenes R, Rosenblatt A, Caldas AdeF (2019) Prevalence of TMD and level of chronic pain in a group of Brazilian adolescents. PLOS ONE 14(2):e0205874. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205874
24. Wieckiewicz M, Grychowska N, Nahajowski M, Hnitecka S, Kempiak K, Charemska K, Balicz A, Chirkowska A, Zietek M, Winocur E (2019) Prevalence and Overlaps of Headaches and Pain-Related Temporomandibular Disorders Among the Polish Urban Population. Journal of Oral & Facial Pain and Headache 34(1):31-19. https://doi.org/10.11607/ofph.2386
25. Hirsch C, John MT, Stang A (2008) Association between generalized joint hypermobility and signs and diagnoses of temporomandibular disorders. Eur J Oral Sci 116(6):525-530. https://doi.org/10.1111/j.1600-0722.2008.00581.x

26. Balke Z, Rammelsberg P, Leckel M, Schmitter M (2010) Prevalence of temporomandibular disorders: samples taken from attendees of medical health-care centers in the Islamic Republic of Iran. J Orofac Pain 24(4):361-366
27. Hirsch C, Hoffmann J, Türp JC (2012) Are temporomandibular disorder symptoms and diagnoses associated with pubertal development in adolescents? An epidemiological study. Journal of Orofacial Orthopedics / Fortschritte Der Kieferorthopädie 73(1):6-18. https://doi.org/10.1007/s00056-011-0056-x
28. Paduano S, Bucci R, Rongo R, Silva R, Michelotti A (2018) Prevalence of temporomandibular disorders and oral parafunctions in adolescents from public schools in Southern Italy. Cranio 14(12):1-6. https://doi.org/10.1080/08869634.2018.1556893
29. Guerrero L, Coronado L, Maulén M, Meeder W, Henríquez C, Lovera M (2017) Prevalencia de trastornos temporomandibulares en la población adulta beneficiaria de Atención Primaria en Salud del Servicio de Salud Valparaíso, San Antonio. Avances en Odontoestomatología 33(3):113-120
30. Svensson P, Graven-Nielsen T (2001) Craniofacial Muscle Pain: Review of Mechanisms and Clinical Manifestations. J Orofac Pain 15(1):117-145.
31. Kosminsky M, Lucena LBS, Siqueira JTT, Pereira Jr FJ, Góes PSA (2004) Adaptação cultural do questionário research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: Axis II para o português. J Bras Clin Odontol Integr 8(43):51-61
32. Góes PSA, Fernandes LMA, Lucena LBS (2006) Validação de instrumentos de coleta de dados. In: Antunes JLF, Peres MA (ed) Fundamentos de odontologia - Epidemiologia da saúde bucal. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, pp 390-7
33. Casanova-Rosado JF, Medina-Solís CE, Vallejos-Sánchez AA, Casanova-Rosado AJ, Hernández-Prado B, Ávila-Burgos L (2006) Prevalence and associated factors for temporomandibular disorders in a group of Mexican adolescents and youth adults. Clin Oral Invest 10(1):42-49. https://doi.org/10.1007/s00784-005-0021-4
34. Manfredini D, Guarda-Nardini L, Winocur E, Piccotti F, Ahlberg J, Lobbezoo F (2011) Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: a systematic review of axis I epidemiologic findings. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology 112(4):453-462. https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2011.04.021
35. Tasaki MM, Westesson PL, Isberg AM, Ren YF, Tallents RH (1996) Classification and prevalence of temporomandibular joint disk displacement in patients and symptom-free volunteers. Am J Orthod Dentofacial Orthop 109(3):249-262. https://doi.org/10.1016/s0889-5406(96)70148-8
36. Alrashdan MS, Nuseir A, AL-Omiri MK (2019) Prevalence and correlations of temporomandibular disorders in Northern Jordan using diagnostic criteria axis I. Journal of Investigative and Clinical Dentistry, 10(2):e12390. https://doi.org/10.1111/jicd.12390
37. Ribeiro RF, Tallents RH, Katzberg RW, Murphy WC, Moss ME, Magalhaes AC, Tavano O (1997) The prevalence of disc displacement in symptomatic and asymptomatic volunteers aged 6 to 25 years. J. Orofac. Pain 11(1):37-47

38. Larheim TA, Westesson P, Sano T (2001) Temporomandibular joint disk displacement: comparison in asymptomatic volunteers and patients. Radiology 218(2):428-432. https://doi.org/10.1148/radiology.218.2.r01fe11428
39. Liu F, Steinkeler A (2013) Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Temporomandibular Disorders. Dental Clinics of North America 57(3):465-479. https://doi.org/10.1016/j.cden.2013.04.006
40. Pupo YM, Quirino Pantoja LL, Veiga FF, Stechman-Neto J, Zwir LF, Farago PV, De Luca Canto G, Porporatti AL (2016) Diagnostic validity of clinical protocols to assess temporomandibular disk displacement disorders: a meta-analysis. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology 122(5):572-586. https://doi.org/10.1016/j.oooo.2016.07.004
41. Lobbezoo F, Visscher CM, Naeije M (2010) Some remarks on the RDC/TMD Validation Project: report of an IADR/Toronto-2008 workshop discussion. J Oral Rehabil 37(9):779-83.
42. Tuijt M, Parsa A, Koutris M, Berkhout E, Koolstra JH, Lobbezoo F (2018) Human jaw joint hypermobility: Diagnosis and biomechanical modelling. Journal of Oral Rehabilitation 45(10):783-789. https://doi.org/10.1111/joor.12689
43. Pantoja LLQ, de Toledo IP, Pupo YM, Porporatti AL, De Luca Canto G, Zwir LF, Guerra ENS (2019) Prevalence of degenerative joint disease of the temporomandibular joint: a systematic review. Clin Oral Investig 23(5):2475-2488. https://doi.org/10.1007/s00784-018-2664-y
44. Manfredini D, Guarda-Nardini L (2008) Agreement between Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders and Magnetic Resonance Diagnoses of Temporomandibular disc displacement in a patient population. International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery 37(7):612-616. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2008.04.003
45. Christidis N, Ndanshau EL, Sandberg A, Tsilingaridis G (2019) Prevalence and treatment strategies regarding temporomandibular disorders in children and adolescents-A systematic review. J Oral Rehabil 46(3):291-301. https://doi.org/10.1111/joor.12759
46. Durham J, Steele JG, Wassell RW, Exley C (2010) Living with uncertainty: temporomandibular disorders. J Dent Res 89(8):827-30.

5 CONCLUSÃO

A prevalência geral de DTM articular foi de, aproximadamente, 38% em adultos/idosos e de 13% em crianças/adolescentes. Além disso, a DTM articular mais prevalente foi o DDcR com aproximadamente 33% em adultos/idosos e 9,3% em crianças/adolescentes.

REFERÊNCIAS

BENDER, S. D. Temporomandibular disorders, facial pain, and headaches. **Headache**, v. 52, n. 1, p. 22-25, 2012.

DE LEEUW, R.; KLASSE, G. D. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management. Quintessence, New York, 2013.

DWORKIN, S. F.; LERESCHE L. Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique. **J Craniomandib Disord**, v. 6, n.4, p. 301- 55, 1992.

INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF OROFACIAL PAIN, 1st edition (ICOP). **Cephalalgia**, v. 40, n. 2, p. 129-221, 2020.

LIST, T.; JENSEN, R. H. Temporomandibular disorders: Old ideas and new concepts. **Cephalalgia**., v. 37, n. 7, p. 692-704, 2017.

NATIONAL INSTITUTE OF DENTAL AND CRANIOFACIAL RESEARCH; **Facial Pain**. Disponível em: <http://www.nidcr.nih.gov/DataStatistics/FindDataByTopic/FacialPain/ 2018>. acesso em: 26 de março de 2020.

SCHIFFMAN, E. et al. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for Clinical and Research Applications: Recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network and Orofacial Pain Special Interest Group. **Journal of Oral & Facial Pain and Headache,** v. 28, p. 6-27, 2014.

APÊNDICES

Figure 1 – Flowchart of the process of literature search and selection (adapted from Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis)

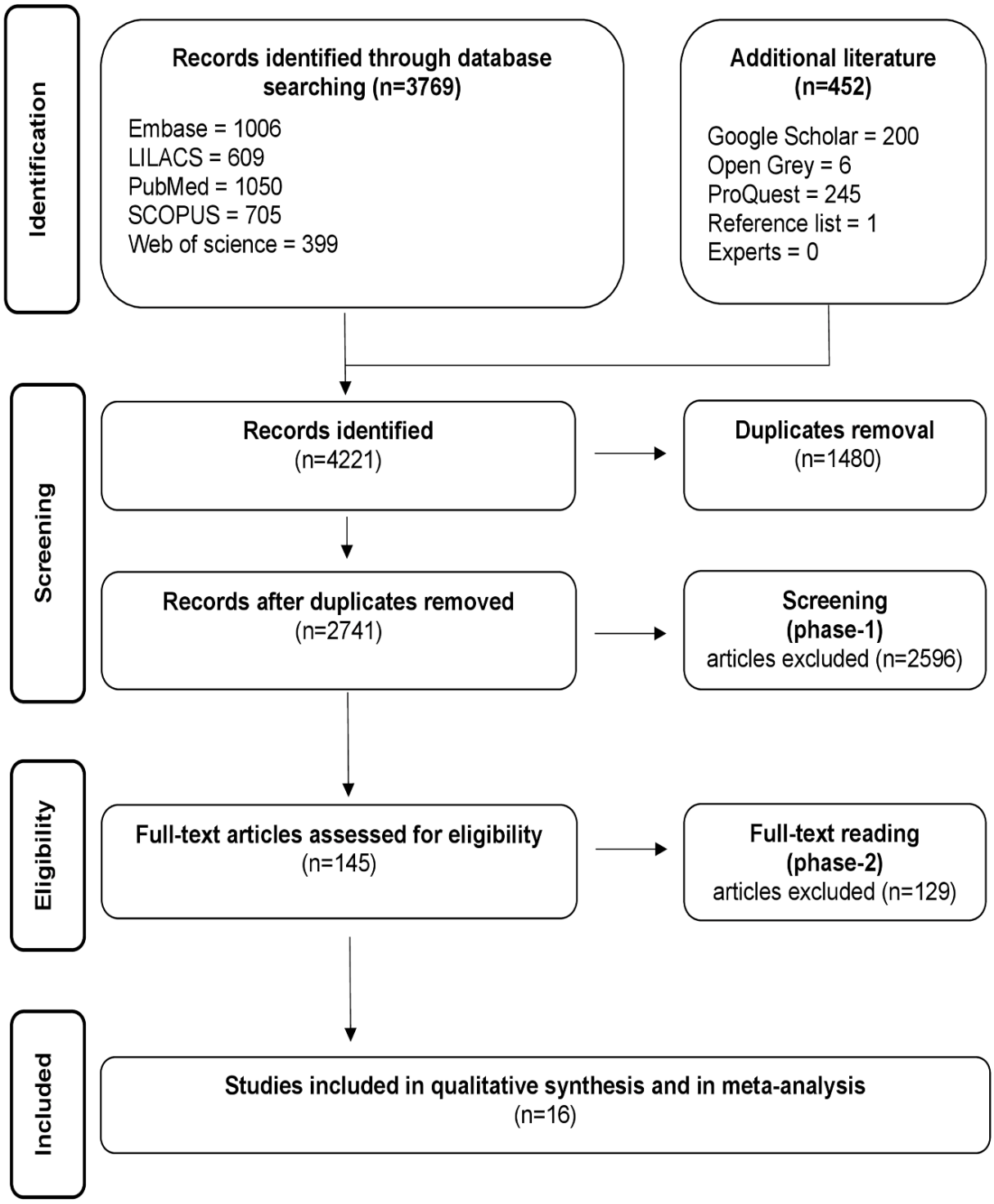


Figure 2 – Risk of bias summary, assessed by Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist for Analytical for Studies Reporting Prevalence Data (generated using the software Review Manager 5.3, The Cochrane Collaboration)

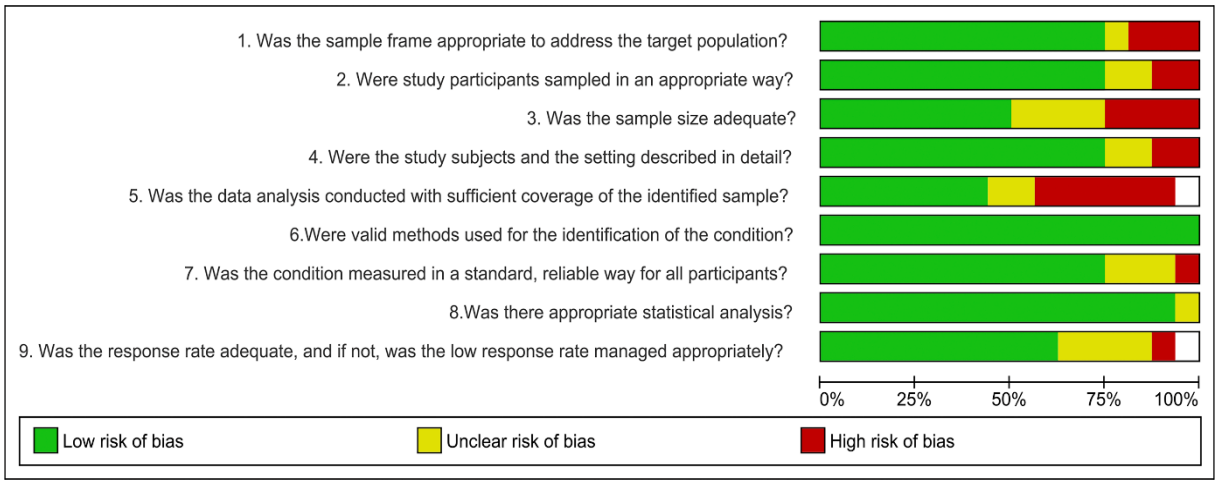


Table 1 – Summary of descriptive characteristics of included articles adopting RDC/TMD axis I in temporomandibular joint disorders (n=13)

STUDY	POPULATION		PREVALENCE OF SINGLE DIAGNOSIS (n/%)						PREVALENCE OF MULTIPLE DIAGNOSIS (n/%)			
Author (Year); Country	Sample (F)	Age in years (mean±SD, range)	DISC DISPLACEMENTS (GROUP II)			ARTHRALGIA, OSTEOARTHRITIS AND OSTEOARTHROSIS (GROUP III)			Group I + Group II	Group I + Group III	Group II + Group III	Group I + Group II + Group III
			DDwR	DDwoR with limited opening	DDwoR without limited opening	Arthralgia	Osteoarthritis	Osteoarthrosis				
Al-Khotani et al. (2016); Sweden	456(272)	14.0±2.3	TMJ right ** 21.8†(4.8) TMJ left ** 22.8†(5) Total:45†(9.8)	NR	NR	TMJ right ** 15†(3.3) TMJ left ** 15†(3.3) Total:30†(6.6)	TMJ right ** 0(0) TMJ left ** 1†(0.2) Total:1†(0.2)	TMJ right ** 10†(2.2) TMJ left ** 6.8†(1.5) Total:17†(3.7)	NR	NR	NR	NR
Aravena et al. (2016); Chile	186(91)	15.4±1.25	Overall: 12(6.45) **			Overall: 13(6.99) **			3(1.61) **	5(2.69) **	2(1.08) **	NR
Balke et al. (2010); Germany	223(171)	32.07±10.83	Overall: age groups for urban population * ≤ 24: 1(4.2) 25 to 34: 3(7.3) 35 to 44: 5(12.5) 45 to 54: 0(0.0) 55 to 65: 1(16.7) Overall: age groups for rural population * ≤ 24: 5(11.1) 25 to 34: 2(6.5) 35 to 44: 1(5.5) 45 to 54: 1(20.0) 55 to 65: 3(60.0)			Overall: age groups for urban population * ≤24: 1(3.3) 25 to 24: 5(12.2) 35 to 44: 5(12.5) 45 to 54: 1(12.5) 55 to 65: 0(0.0) Overall: age groups for rural population * ≤24: 9(20.0) 25 to 24: 3(9.7) 35 to 44: 2(11.1) 45 to 54: 1(20.0) 55 to 65: 1(20.0)			NR	NR	NR	NR
Bertoli et al. (2018); Brazil	934(518)	11.32±1.2	75(8.0) **	0(0.0) **	0(0.0) **	33(3.5) **	0(0.0) **	0(0.0) **	NR	NR	NR	NR
De Melo Junior et al. (2019); Brazil	1342(922)	Ranged from 10 to 17	Overall: 135(30.3) **			Overall: 173(38.9) **			9(2.0) **	46(2.3) **	24(5.4) **	7(1.6) **

Guerrero et al. (2017); Chile	270(168)	F: 42.0±15.7 M: 44.4±17.0	TMJ right ** 42(15.56) TMJ left ** 44(16.30) Total:86(31.86)	TMJ right ** 0(0.0) TMJ left ** 0(0.0) Total: 0(0.0)	TMJ right **1(0.37) TMJ left **1(0.74) Total:2(1.11)	TMJ right ** 46(17.04) TMJ left ** 49(18.15) Total:95(35.19)	TMJ right ** 5(1.85) TMJ left ** 4(1.48) Total:9(3.33)	TMJ right ** 13(4.81) TMJ left ** 15(5.56) Total:28(10.37)	NR	NR	NR	NR
Hirsch et al. (2008); Germany and United States of America	893(506)	40.6±11.7	Overall age group 20-60 ** 100(11.2) Age groups for men * 20 to 29: 4(5.0) 30 to 39: 3(3.6) 40 to 49: 9(8.2) 50 to 60: 8(7.1) Age groups for women * 20 to 29: 22(16.7) 30 to 39: 16(13.6) 40 to 49: 19(15.3) 50 to 60: 19(14.4)	NR	NR	NR	NR	NR	NR	Overall age group 20-60 ** 25(2.8) Age groups for men * 20 to 29: 1(1.2) 30 to 39: 1(1.2) 40 to 49: 1(0.9) 50 to 60: 3(2.6) Age groups for women * 20 to 29: 6(4.5) 30 to 39: 5(4.2) 40 to 49: 2(1.6) 50 to 60: 6(4.5)	NR	NR
Hirsch et al. (2012); Germany and Switzerland	1011(525)	Ranged from 10 to 17	80(7.9) **	NR	NR	Overall: 23(2.3) ** *Results for Group I and/or III			NR	NR	NR	NR
Marpaung et al. (2018); Indonesia and The Netherlands	1562(NR)	Children (n=546) 9.5±1.7 Adolescents (n=812)	Children 109†(7.0) ** Adolescents 225†(14.4) ** Adults	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR	NR

		15.0±1.5 Adults (n=204) 20.0±0.8	192†(12.3) **									
Paduano et al. (2018); Italy	361(183)	16.17±1.47 (14 to 18)	47(13.0) **	0(0.0) **	0(0.0) **	7(1.9) **	2(0.6) **	0(0.0) **	NR	NR	NR	NR
Pereira et al. (2010); Brazil	558(330)	All subjects were 12-year-old	Boys: 0(0.0) ** Girls: 3(0.5†) ** Total:3†(0.5†)	Boys: 0(0.0) ** Girls: 0(0.0) ** Total:0†(0†)	Boys: 0(0.0) ** Girls: 2(0.3†) ** Total:2†(0.3†)	Boys: 1(0.1†) ** Girls: 4(0.7†) ** Total:5†(0.8†)	NR	NR	NR	NR	NR	NR
Progiante et al. (2015); Brazil	1643(1083)	32.7±10.3 (20 to 49)	Right or left TMJ: 73(4.4) ** Right and left TMJ: 34(2.1) ** With pain: Right or left TMJ: 22(1.3) ** Right and left TMJ: 14(0.9) **	Overall: disc displacement without reduction: Right or left TMJ: 23(1.4) ** Right and left TMJ: 0(0.0) **		Right or left TMJ: 93(5.7) ** Right and left TMJ: 263(16.0) **	Right or left TMJ: 32(1.9) ** Right and left TMJ: 53(3.2) **	Right or left TMJ: 85(5.2) ** Right and left TMJ: 116(7.1) **	NR	NR	NR	NR
Wu et al. (2010); Germany and China	1058(534)	Ranged from 13 to 18 Germany: 14.7±1.1 China: 15.7±1.7	Overall ** Germany: 60(10.7) China: 33(6.6)				Overall ** Germany: 8(1.4) China: 26(5.2)		Overall ** Germany: 1(0.2) China: 0(0.0)	Overall ** Germany: 0(0.0) China: 9(1.8)	Overall ** Germany: 2(0.4) China: 2(0.4)	NR

Group I: muscle disorders; Group II: disc displacements; Group III: arthralgia, osteoarthritis and osteoarthrosis; DDwR: disc displacement with reduction; DDwoR: disc displacement without reduction; F: female; NR: not reported; TMJ: temporomandibular joint; RDC/TMD: Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders; * Percentage regarding TMD subgroup; ** Percentage regarding total sample; † Calculated by systematic review authors

Table 2 - Summary of descriptive characteristics of included articles adopting DC/TMD axis I in temporomandibular joint disorders (n=3)

STUDY	POPULATION		PREVALENCE OF SINGLE DIAGNOSIS (n/%)						
Author (Year); Country	**Sample (F)**	**Age in years* (mean±SD, range)**	**Arthralgia**	**Disc displacement with reduction**	**Disc displacement with reduction with intermittent locking**	**Disc displacement without reduction with limited opening**	**Disc displacement without reduction without limited opening**	**Degenerative joint disease**	**Subluxation**
Murrieta et al. (2016); Mexico	154(116)	At least 60	3†(1.9) **	32†(20.8) **	NR	3†(1.9) **	5†(3.3) **	2†(1.3) **	NR
Nguyen et al. (2017); Estonia and Vietnam	258(128)	Ranged from 65 to 74	3(1.2) **			Overall: disc displacement 97(37.6) **		88(34.9) **	NR
Wieckiewicz et al. (2019); Poland	213(149)	37±15.8	45†(21.1) **	102(47.9) **	0	0	1(0.4†) **	3(1.4†) **	0

F: female; NR: not reported; DC/TMD: Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders; ** Percentage regarding total sample; † Calculated by systematic review authors

Table 3 - Summary of prevalence of temporomandibular joint disorders from meta-analyses

Meta-analysis	RDC/TMD	RDC/TMD and DC/TMD	DC/TMD
	Prevalence (95% CI) (number of ncluded studies)	**Prevalence (95% CI) (number of included studies)**	**Prevalence (95% CI) (number of included studies)**
Adults and elderly			
Overall - any joint diagnosis	37% (6.5-75.2) (n=4)	37.6% (13.8-65.1) (n=6)	38.9% (21.0-58.5) (n=2)
• Arthralgia	17.9% (0.2-53.8) (n=2)	10.1% (2.2-22.8) (n=5)	6.0% (0.0-21.4) (n=3)
Overall - Disc displacements	28.8% (7.5-56.9) (n=5)	31.8% (14.0-52.9) (n=8)	37.2% (25.8-49.4) (n=3)
• Disc displacement with reduction	33.5% (6.6-68.5) (n=4)	33.6% (11.2-60.9) (n=6)	33.8% (10.9-61.7) (n=2)
• Disc displacement without reduction without limited opening	-	-	1.7% (0.0-5.5) (n=2)
• Disc displacement without reduction with limited opening	-	-	0.8% (0.0-4.1) (n=2)
Overall - Degenerative joint disease (osteoarthritis and osteoarthrosis)	10% (4.5-17.4) (n=2)	9.1% (2.3-19.5) (n=5)	8.3% (0.2-35.2) (n=3)
• Osteoarthritis	2.4% (1.2-4.0) (n=2)	-	-
• Osteoarthrosis	7.4% (3.1-13.3) (n=2)	-	-
Children and adolescents			
Overall - any joint diagnosis	12.6% (7.6-18.5) (n=9)	-	-
• Arthralgia	2.9% (1.1-5.5) (n=4)	-	-
Overall - Disc displacements	9.2% (5.2-14.0) (n=9)	-	-
• Disc displacement with reduction	9.3% (3.5-17.6) (n=6)	-	-
• Disc displacement without reduction without limited opening	0.1% (0.0-0.4) (n=3)	-	-
• Disc displacement without reduction with limited opening	0.0% (0.0-0.1) (n=3)	-	-
Overall - Degenerative joint disease (osteoarthritis and osteoarthrosis)	0.9% (0.0-4.4) (n=3)	-	-
• Osteoarthritis	0.2% (0.0-0.7) (n=3)	-	-
• Osteoarthrosis	0.6% (0.1-3.6) (n=3)	-	-

Supplementary table 1 – Data search strategy

Database	Search query
EMBASE	#1 = ('temporomandibular joint disorders':ta,ab OR 'temporomandibular joint disorder':ta,ab OR 'temporomandibular disorder':ta,ab OR 'temporomandibular disorders':ta,ab OR 'tmj disorder':ta,ab OR 'tmj disorders':ta,ab OR 'temporomandibular joint disease':ta,ab OR 'temporomandibular joint diseases':ta,ab OR 'tmj disease':ta,ab OR 'tmj diseases':ta,ab OR 'temporomandibular joint dysfunction':ta,ab OR 'temporomandibular joint dysfunctions':ta,ab OR 'tmj dysfunction':ta,ab OR 'tmj dysfunctions':ta,ab OR 'temporomandibular joint syndrome':ta,ab OR 'temporomandibular joint syndromes':ta,ab OR 'tmj pain':ta,ab OR 'temporomandibular pain':ta,ab OR 'temporomandibular joint pain':ta,ab OR 'temporomandibular joint pain dysfunction syndrome':ta,ab OR tmd:ta,ab OR tmjd:ta,ab OR 'temporomandibular joint dysfunction syndrome':ta,ab) #2 = ('prevalence':ta,ab OR 'occurrence':ta,ab OR 'occurrences':ta,ab OR 'prevalences':ta,ab OR 'frequency':ta,ab OR 'frequencies':ta,ab OR 'incidences':ta,ab OR 'incidence':ta,ab) AND ([article]/lim) #3 = #1 AND #2
LILACS	("temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular disorder" OR "temporomandibular disorders" OR "tmj disorder" OR "tmj disorders" OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular joint diseases" OR "temporomandibular disease" OR "temporomandibular diseases" OR "tmj disease" OR "tmj diseases" OR "temporomandibular joint dysfunction" OR "temporomandibular joint dysfunctions" OR "temporomandibular dysfunction" OR "temporomandibular dysfunctions" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome" OR "tmj dysfunction" OR "tmj dysfunctions" OR "temporomandibular joint syndrome" OR "temporomandibular joint syndromes" OR "tmj pain" OR "temporomandibular pain" OR "temporomandibular joint pain" OR "temporomandibular joint pain dysfunction syndrome" OR tmd OR tmjd OR "Transtornos da Articulaçao Temporomandibular" OR "Transtorno da articulaçao temporomandibular" OR "Disfunçao Temporomandibular" OR "Disfunçoes Temporomandibulares" OR "Disfunçao da ATM" OR "Disfunçoes da ATM" OR "Sindrome da disfunçao temporomandibular" OR "transtorno da aticulaçao temporomandibular" OR "transtornos da aticulaçao temporomandibular" OR "desordem temporomandibular" OR "desordens temporomandibulares" OR "desordem da ATM" OR "desordens da ATM" OR dtm OR "Transtorno da ATM" OR "Transtornos da ATM" OR "desordem temporomandibular" OR "disfunção temporomandibular" OR "transtorno

	temporomandibular" OR "disfunción temporomandibular" OR "Trastornos de la Articulación Temporomandibular" OR "Trastorno ATM") AND (predominio OR ocurrencia OR prevalencias OR frecuencia OR frecuencias OR incidencia OR incidencias OR prevalência OR ocorrência OR prevalências OR frequência OR frequências OR incidências OR incidência OR epidemiologia OR epidemiológico OR epidemiología)
PubMed	#1 = ("temporomandibular joint disorders"[MeSH Terms] OR "temporomandibular joint disorders"[All Fields] OR "temporomandibular joint disorder"[All Fields] OR "temporomandibular joint disease"[All Fields] OR "temporomandibular joint diseases"[All Fields] OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome"[MeSH Terms] OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome"[All Fields] OR "temporomandibular joint syndrome"[All Fields] OR "temporomandibular joint syndromes"[All Fields] OR "temporomandibular joint dysfunction"[All Fields] OR "tmj disease"[All Fields] OR "tmd"[All Fields] OR "tmj"[All Fields] OR "tmjd"[All Fields] OR "tmj disorders"[All Fields] OR "tmj disorder"[All Fields] OR "tmj diseases"[All Fields] OR "temporomandibular joint"[MeSH Terms] OR "temporomandibular joint dysfunctions"[All Fields]) OR "articular temporomandibular disorder" OR "articular temporomandibular disorders" OR "articular temporomandibular dysfunction" OR "articular temporomandibular dysfunctions") #2 = ("prevalence"[MeSH Terms] OR "prevalence"[Title] OR "occurrence"[Title] OR "occurrences"[Title] OR "prevalences"[Title] OR "frequency"[Title] OR "frequencies"[Title] OR "incidence"[Title] OR "incidences"[Title] OR "incidence"[MeSH Terms]) #4 = #1 AND #2
SCOPUS	TITLE-ABS-KEY("temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular disorder" OR "temporomandibular disorders" OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular joint diseases" OR "temporomandibular dysfunction" OR "temporomandibular dysfunctions" OR "temporomandibular joint syndrome" OR "temporomandibular joint syndromes" OR "temporomandibular joint dysfunction" OR "temporomandibular joint dysfunctions" OR "tmj disease" OR tmd OR tmj OR tmjd OR "tmj disorders" OR "tmj disorder" OR "tmj diseases" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome") AND TITLE("prevalence" OR "prevalence" OR "occurrence" OR "occurrences" OR "prevalences" OR "frequency" OR "frequencies" OR "incidence" OR "incidences" OR "incidence")
Web of Science (Articles)	(TS=("temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular disorder" OR "temporomandibular disorders" OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular joint diseases" OR "temporomandibular dysfunction" OR "temporomandibular dysfunctions" OR "temporomandibular

	joint syndrome" OR "temporomandibular joint syndromes" OR "temporomandibular joint dysfunction" OR "temporomandibular joint dysfunctions" OR "tmj disease" OR tmd OR tmj OR tmjd OR "tmj disorders" OR "tmj disorder" OR "tmj diseases" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome") AND TI=("prevalence" OR "prevalence" OR "occurrence" OR "occurrences" OR "prevalences" OR "frequency" OR "frequencies" OR "incidence" OR "incidences" OR "incidence")) AND DOCUMENT TYPES: (Article)
Grey Literature	
Google Scholar (First 100 references)	("temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular disorder" OR OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular dysfunction" OR TMJ OR TMD) AND ("prevalence" OR "frequency" OR "frequencies" OR "incidence")
Open Grey	("temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular disorder" OR "temporomandibular disorders" OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular joint diseases" OR "temporomandibular dysfunction" OR "temporomandibular dysfunctions" OR "temporomandibular joint syndrome" OR "temporomandibular joint syndromes" OR "temporomandibular joint dysfunction" OR "temporomandibular joint dysfunctions" OR "tmj disease" OR tmd OR tmj OR tmjd OR "tmj disorders" OR "tmj disorder" OR "tmj diseases" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome") AND ("prevalence" OR "prevalence" OR "occurrence" OR "occurrences" OR "prevalences" OR "frequency" OR "frequencies" OR "incidence" OR "incidences" OR "incidence")
Proquest	noft("temporomandibular joint disorder" OR "temporomandibular joint disorders" OR "temporomandibular disorder" OR "temporomandibular disorders" OR "temporomandibular joint disease" OR "temporomandibular joint diseases" OR "temporomandibular dysfunction" OR "temporomandibular dysfunctions" OR "temporomandibular joint syndrome" OR "temporomandibular joint syndromes" OR "temporomandibular joint dysfunction" OR "temporomandibular joint dysfunctions" OR "tmj disease" OR tmd OR tmj OR tmjd OR "tmj disorders" OR "tmj disorder" OR "tmj diseases" OR "temporomandibular joint dysfunction syndrome") AND noft("prevalence" OR "prevalence" OR "occurrence" OR "occurrences" OR "prevalences" OR "frequency" OR "frequencies" OR "incidence" OR "incidences" OR "incidence")

Supplementary table 2 – Articles excluded and the reasons for exclusion

Reference	Authors	Reason for exclusion
1.	Almeida et al. (2019)	7
2.	Rauch et al. (2019)	8
3.	Miranda (2007)	7
4.	Cornick et al. (1998)	1
5.	Anderson et al. (1996)	1
6.	Abrahamsson et al (2009)	7
7.	Gonçalves et al. (2013)	8
8.	Marklund et al. (2007)	5
9.	Marklund et al. (2010)	5
10.	Michelotti et al. (2010)	7
11.	Pereira et al. (2009)	2
12.	Nagamatsu-Sakaguchi (2008)	7
13.	Huddleston Slater et al. (2007)	1
14.	Ajanović et al. (2013)	8
15.	Al-Omari et al. (2012)	1
16.	Alamoudi et al. (1998)	10
17.	Alrashdan et al. (2019)	7
18.	AlShaban et al. (2018)	8
19.	Anon (2006)	10
20.	Arslan et al. (2009)	7
21.	Badel et al. (2004)	1
22.	Bernhardt et al. (2007)	1
23.	Biondi et al. (2014)	9
24.	Bonotto et al. (2016)	3
25.	Casanova-Rosado et al. (2006)	7
26.	Celic et al. (2002)	7

27.	Cortese et al. (2015)	7
28.	Costa et al. (2004)	10
29.	Dantas et al. (2018)	7
30.	Diercke et al. (2016)	8
31.	Dworkin (2013)	9
32.	Faulin et al. (2015)	7
33.	Fernandes et al. (2017)	7
34.	Ferreira et al. (2012)	7
35.	Franco-Micheloni et al. (2014)	6
36.	Friedman Rubin et al. (2017)	7
37.	Gavião et al. (2012)	9
38.	Goddard (1995)	3
39.	Golubev et al. (2005)	10
40.	Gonçalves et al. (2009)	9
41.	Gonçalves et al. (2010)	9
42.	Gonçalves et al. (2009)	1
43.	Gonzalez (2003)	10
44.	Graue et al. (2016)	7
45.	Gray et al. (1997)	1
46.	Gremillion (2000)	9
47.	Han et al. (2018)	6
48.	Herrera (2004)	10
49.	Hongxing et al. (2016)	1
50.	Huhtela et al. (2016)	1
51.	Jiménez-Silva et al. (2016)	7
52.	Jivnani et al. (2017)	7
53.	Jordani (2014)	3
54.	Joury et al. (2018)	1

55.	Jurkemik et al. (2015)	1
56.	Katzberg et al. (1996)	1
57.	Katzberg et al. (1996)	1
58.	Köhler et al. (2009)	1
59.	Lacerda et al. (2015)	3
60.	Lima (2009)	7
61.	Lipton et al. (1993)	1
62.	Lora et al. (2016)	3
63.	Loster et al. (2015)	7
64.	Lövgren et al. (2018)	7
65.	Magalhães et al. (2014)	9
66.	Maia et al. (2002)	10
67.	Mello et al. (2014)	6
68.	Merighi et al. (2007)	1
69.	Montero et al. (2018)	1
70.	Motohashi et al. (2009)	1
71.	Moyaho-Bernal et al. (2010)	6
72.	Muhvić-Urek et al. (2007)	7
73.	Muñoz-Quintana et al. (2011)	6
74.	Nguyen et al. (2015)	2
75.	Nilsson (2007)	7
76.	Oskol'skii et al. (2010)	10
77.	Østensjø et al. (2017)	7
78.	Ozan et al. (2007)	1
79.	Pampel et al. (2014)	3
80.	Passos et al. (2015)	7
81.	Paulino et al. (2018)	1
82.	Pedroni et al. (2003)	1

83.	Pesqueira et al. (2010)	6
84.	Pozzebon et al. (2016)	6
85.	Puri et al. (1994)	10
86.	Rao et al. (1994)	10
87.	Reißmann et al. (2009)	7
88.	Renhe et al. (2016)	3
89.	Ribeiro (2004)	1
90.	Ricci (2005)	1
91.	Rodriguez-Lozano et al. (2010)	1
92.	Rojas-Martínez et al. (2014)	7
93.	Saldanha et al. (2012)	7
94.	Sale et al. (2013)	1
95.	Sandoval et al. (2015)	7
96.	Saruhanoğlu et al. (2017)	8
97.	Schmitter et al. (2010)	7
98.	Schmitter et al. (2005)	8
99.	Schmitter et al. (2008)	7
100.	Seckin et al. (2005)	1
101.	Shet et al. (2013)	1
102.	Oliveira et al. (2011)	10
103.	Slade et al. (2013)	5
104.	Solak et al. (2009)	3
105.	Souza et al. (2014)	3
106.	Stechman et al. (2009)	1
107.	Stockstill et al. (1998)	1
108.	Stohler (1997)	9
109.	Svechtarov et al. (2015)	7
110.	Tak; Chalkoo (2018)	1

111.	Tallents et al. (2002)	1
112.	Tanaka et al. (2016)	3
113.	Tasaki et al. (1996)	1
114.	Tecco; Festa (2010)	8
115.	Troeltzsch et al. (2010)	7
116.	Tuuliainen et al. (2015)	8
117.	Llanos (1992)	1
118.	Ajanović et al. (2014)	8
119.	Vilalta et al. (2012)	9
120.	Von Piekartz et al. (2016)	9
121.	Wahlund (2003)	10
122.	Whyte et al. (2006)	1
123.	Wiberg; Wanman (1998)	1
124.	Widmalm et al. (1995)	1
125.	Widmalm et al. (1995)	1
126.	Wieckiewicz et al. (2014)	7
127.	Yekkalam; Wanman (2014)	1
128.	Zarb; Carlsson (1999)	9
129.	Jussila et al. (2017)	1

Reasons for exclusion: 1) Did not use RDC/TMD (studies published before 1992) or DC/TMD; 2) Duplicate data; 3) Patients with full prosthesis or orthodontic treatment or athletes or pregnant or obese or musician or postmenopausal women or full/partial edentulous; 4) Studies focused in patients with comorbidities or any other syndrome associated to joint TMD; 5) Reporting only annual incidences of TMD; 6) Did not investigate joint TMD or did not provide separate data of joint TMD; 7) Studies with convenience sample or a sample in which all patients had TMD; 8) Report only signs and symptoms of joint TMD; 9) Reviews, letters, books, conference abstract, expert opinion, case reports, technique articles, posters, guidelines, pilot studies; 10) Full-text not available.

References of supplementary table 2

1. Almeida A, Cebola P, Manso C, Félix S, Mauricio P, González JR (2019) Prevalence of dysfunctional temporomandibular pathology and added jaw pain in periodical occupational medicine consultation at a Private Portuguese Health Services. Annals of Medicine 51:121-121. https://doi.org/10.1080/07853890.2018.1562727
2. Rauch A, Schierz O, Körner A, Kiess W, Hirsch C (2019) Prevalence of anamnestic symptoms and clinical signs of temporomandibular disorders in adolescents - Results of the epidemiologic LIFE Child Study. Journal of Oral Rehabilitation 47(4):425-431. https://doi.org/10.1111/joor.12926
3. Miranda Y (2007) Clinical TMD conditions, pain-related disability and psychological status in a Hispanic population sample from western New York. Dissertation, University of New York at Buffalo
4. Cornick E, Del Carlo K, Didham L (1998) The incidence and prevalence of temporomandibular disorder: Signs and symptoms among college music majors who play the flute or saxophone. Dissertation, Chapman University
5. Anderson R, Jong CD, Kennedy B, Muff M (1996) Incidence of signs and symptoms of temporomandibular joint disorder in trumpet and clarinet players. Dissertation, Chapman University
6. Abrahamsson C, Ekberg EC, Henrikson T, Nilner M, Sunzel B, Bondemark L (2009) TMD in Consecutive Patients Referred for Orthognathic Surgery. The Angle Orthodontist 79(4):621-627
7. Gonçalves MC, Florencio LL, Chaves TC, Speciali JG, Bigal ME, Bevilaqua-Grossi D (2013) Do women with migraine have higher prevalence of temporomandibular disorders? Braz J Phys Ther 17(1):64-68. https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000054
8. Marklund S, Wanman A (2007) Incidence and prevalence of temporomandibular joint pain and dysfunction. A one-year prospective study of university students. Acta Odontologica Scandinavica 65:119-127. https://doi.org/10.1080/00016350601083554
9. Marklund S, Wanman A (2010) Risk factors associated with incidence and persistence of signs and symptoms of temporomandibular disorders. Acta Odontologica Scandinavica 68:289-299. https://doi.org/10.3109/00016357.2010.494621
10. Michelotti A, Cioffi I, Festa P, Scala G, Farella M (2010) Oral parafunctions as risk factors for diagnostic TMD subgroups. Journal of Oral Rehabilitation 37(3):157–162. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2009.02033.x
11. Pereira LJ, Pereira-Cenci T, Pereira SM, Cury AADB, Ambrosano GMB, Pereira AC, Gavião MBD (2009) Psychological factors and the incidence of temporomandibular disorders in early adolescence. Brazilian Oral Research 23(2):155-160. https://doi.org/10.1590/s1806-83242009000200011
12. Nagamatsu-Sakaguchi C, Minakuchi H, Clark GT, Kuboki T (2008) Relationship between the frequency of sleep bruxism and the prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in an adolescent population. Int J Prosthodont 21(4):292-8
13. Huddleston Slater JJR, Lobbezoo F, Charlotte Onland-Moret N, Naeije M (2007) Anterior disc displacement with reduction and symptomatic hypermobility

in the human temporomandibular joint: Prevalence rates and risk factors in children and teenagers. Journal of Orofacial Pain 21(1):55-62
14. Ajanović M, Bosto E, Kamber-Ćesir A, Tosum S (2013) Correlation of the Prevalence of Signs and Symptoms of Temporomandibular Disorder in Adolescent Athletes and Non-Athletes. Acta stomatol Croat 47(3):233-240. https://doi.org/10.15644/asc47/3/4
15. Al-Omari WM, Al-Hashedi AA, Marashdeh M, Al-Hrazi GA (2012) Prevalence of temporomandibular disorders' signs and symptoms and chewing ability in patients with prosthodontic prostheses. Eur. J. Prosthodont. Rest. Dent 20(3):111-20
16. Alamoudi N, Farsi N, Salako NO, Feteih R (1998) Temporomandibular disorders among school children. J Clin Pediatr Dent 22(4):323-8
17. Alrashdan MS, Nuseir A, Al-Omiri MK (2019) Prevalence and correlations of temporomandibular disorders in Northern Jordan using diagnostic criteria axis I. Journal of investigative and clinical dentistry 10(2):e12390. https://doi.org/10.1111/jicd.12390
18. AlShaban KK, Gul Abdul Waheed Z (2018) Prevalence of TMJ Disorders among the Patients Attending theDental Clinic of Ajman University of Science and Technology–Fujairah Campus, UAE. International Journal of Dentistry 2018(0):1-6. https://doi.org/10.1155/2018/9861623
19. Anon (2006) Mujeres sufren 80 por ciento de patologías de la ATM. Esencia odontol 0(116):34-34
20. Arslan A, Orhan K, Paksoy CS, Ucok O, Ozbek M, Dural S, Kanli A (2009) MRI evaluation of the classification, frequency, and disc morphology of temporomandibular joint disc displacements: A multicenter retrospective study in a Turkish population. Oral Radiology 25(1):14-21. https://doi.org/10.1007/s11282-009-0001-5
21. Badel T, Kraljević S, Pandurić J (2004) Temporomandibular joint disorder in the young male population - A clinical study. Medica Jadertina 34(1):15-21
22. Bernhardt O, Biffar R, Kocher T, Meyer G (2007) Prevalence and clinical signs of degenerative temporomandibular joint changes validated by magnetic resonance imaging in a non-patient group. Annals of Anatomy 189(4):342-346. https://doi.org/ 10.1016/j.aanat.2007.02.008
23. Biondi AM, Cortese SG (2014) Trastornos temporomandibulares y bruxismo. Bol. Asoc. Argent. Odontol Niños 42(1):93-95
24. Bonotto D, Namba EL, Veiga DM, Wandembruck F, Mussi F, Cunali PA, Rosa EAR, Azevedo-Alanis LR (2016) Professional karate-do and mixed martial arts fighters present with a high prevalence of temporomandibular disorders. Dental Traumatology 32(4):281-285. https://doi.org/10.1111/edt.12238
25. Casanova-Rosado JF, Medina-Solis CE, Vallejos-Sanchez AA, Casanova-Rosado AJ, Hernandez-Prado B, Avila-Burgos L (2006) Prevalence and associated factors for temporomandibular disorders in a group of Mexican adolescents and youth adults. Clin Oral Investig 10(1):42-9. https://doi.org/10.1007/s00784-005-0021-4
26. Celic R, Jerolimov V (2002) Association of horizontal and vertical overlap with prevalence of temporomandibular disorders. J Oral Rehabil 29(6):588-93. https://doi.org/10.1046/j.1365-2842.2002.00865.x

27. Cortese SG, Guitelman IC, Farah CL, Fridman DE, Mondello AM, Biondi AM (2015) Análisis de trastornos temporomandibulares en niños de 10 a 15 años. Rev. Fac. Odontol. (B.Aires) 30(69):5-10
28. Costa LFM, Guimarães JP, Chaobah A (2004) Prevalência de distúrbios da articulação temporomandibular em crianças e adolescentes brasileiros e sua relação com má-oclusão e hábitos parafuncionais: um estudo epidemiológico transversal: parte I: distúrbios articulares e má-oclusão. J. bras. ortodon. ortop. facial 9(49):67-74
29. Dantas IS, Cordeiro JM, Câmara-Souza MB, Resende CMBM, Oliveira AGRC, Barbosa GAS (2018) Sensitivity and specificity of different indexes used to diagnose Temporomandibular Disorders. Braz. dent. Sci 21(4):403-410. https://doi.org/10.14295/bds.2018.v21i4.1614
30. Diercke K, Zimmermann H, Hellmann D, Kim TS, Fricke J, El Sayed N, Hagenfeld D, Kühnisch J, Schmitter M, Becher H (2016) Prevalence of TMD symptoms in Turkish migrants and re-settlers from the former Soviet Union in comparison to a German group. Cranio - Journal of Craniomandibular Practice 34(5):316-322. https://doi.org/10.1179/2151090315Y.0000000011
31. Dworkin SF (2013) The OPPERA study: act two. J Pain 14(12):T1. https://doi.org/10.1016/j.jpain.2013.09.001
32. Faulin EF, Guedes CG, Feltrin PP, Joffiley CMMSC (2015) Association between temporomandibular disorders and abnormal head postures. Braz. oral res. (Online) 29(1):1-62015. https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2015.vol29.0064
33. Fernandes-Azevedo AB, Camara-Souza MB, Dantas IS, de Resende CMBM, Barbosa GAS (2017) Relationship between anxiety andtemporomandibular disorders in dental students. Cranio 36(5):300-303. https://doi.org/10.1080/08869634.2017.1361053
34. Ferreira FB, Cruz LMP, Urban VM, Fernandes F, Campanha NH, Jorge JH (2012) Prevalence of temporomandibular disorders in university students at the State University of Ponta Grossa. Arq Odontol 48(1):13-18. https://doi.org/10.7308/aodontol/2012.48.11.02
35. Franco-Micheloni AL, Fernandes G, Gonçalves DAG, Camparis CM (2014) Temporomandibular disorders among Brazilian adolescents: reliability and validity of a screening questionnaire. J Appl Oral Sci 22(4):314-22. https://doi.org/10.1590/1678-775720130694
36. Friedman Rubin P, Erez A, Peretz B, Birenboim-Wilensky R, Winocur E (2017) Prevalence of bruxism and temporomandibular disordersamong orphans in southeast Uganda: A gender and age comparison. Cranio 36(4):243-249. https://doi.org/10.1080/08869634.2017.1331784
37. Gavião MBD, Montes ABM, Castelo PM, Kobayashi F, Marquezin MCS (2012) Sleeping bruxism and orofacial dysfunction in children and adolescents. Archives of Disease in Childhood 97(0):A515. https://doi.org/10.1136/archdischild-2012-302724.1819
38. Goddard G (1995) Prevalence of temporomandibular joint pain in a population seeking orthodontic treatment. Funct Orthod 12(3):18-20
39. Golubev VL, Vein AM, Danilov AB (2005) Gender and pain. Zh Nevrol Psikhiatr Im S. S. Korsakova 105(10):72-4

40. Gonçalves DAG, Camparis CM, Speciali JG, Franco AL, Castanharo SM, Bigal ME (2009) Temporomandibular disorders are associated with increased headache severity and frequency. Cephalalgia 29(0):70
41. Gonçalves DAG, Camparis CM, Speciali JG, Franco AL, Castanharo SM, Bigal ME (2010) Influence of primary headache on temporomandibular disorder patient's quality of life. Headache 50(0):36
42. Gonçalves DAG, Speciali JG, Jales LCF, Camparis CM, Bigal ME (2009) Temporomandibular symptoms, migraine and chronic daily headaches in the population. Neurology 73(8):645-646. https://doi.org/10.1212/WNL.0b013e3181b389c2
43. Gonzalez YM (2003) Are temporomandibular disorders a public health problem? Alpha Omegan 96(2):11-4
44. Graue AM, Jokstad A, Assmus J, Skeie MS (2016) Prevalence among adolescents in Bergen, Western Norway, of temporomandibulardisorders according to the DC/TMD criteria and examination protocol. Acta Odontologica Scandinavica 74(6):449-455. https://doi.org/10.1080/00016357.2016.1191086
45. Gray RJ, McCord JF, Murtaza G, Siddique M (1997) The incidence of temporomandibular disorder signs in patients wearing complete dentures compared to patients with a natural dentition. The European journal of prosthodontics and restorative dentistry 5(3):99-103
46. Gremillion HA (2000) The prevalence and etiology of temporomandibular disorders and orofacial pain. Texas dental journal 117(7):30-39
47. Han W, Kwon SC, Lee YJ, Park C, Jang EC (2018) The associations between work-related factors and temporomandibular disorders among female full-time employees: Findings from the Fourth Korea National Health and Nutrition Examination Survey IV (2007-2009). Annals of Occupational and Environmental Medicine 30(1). https://doi.org/10.1186/s40557-018-0253-9
48. Herrera C (2004) Desórdenes temporomandibulares (DTM). Rev. Fundac. Juan Jose Carraro 9(19):45-46
49. Hongxing L, Astrøm AN, List T, Nilsson IM, Johansson A (2016) Prevalence of temporomandibular disorder pain in Chinese adolescents compared to an age-matched Swedishpopulation. Journal of Oral Rehabilitation 43(4):241–248. https://doi.org/10.1111/joor.12366
50. Huhtela OS, Napankangas R, Joensuu T, Raustia A, Kunttu K, Sipila K (2016) Self-Reported Bruxism and Symptoms of Temporomandibular Disorders in Finnish University Students. J Oral Facial Pain Headache 30:311–317. https://doi.org/10.11607/ofph.1674
51. Jiménez-Silva A, Peña-Durán C, Lee-Muñoz X, Vergara-Núñez C, Tobar-Reyes J, Frugone-Zambra R (2016) Patología temporomandibular asociada a masticación unilateral en adultos jóvenes. Revista Clínica de Periodoncia, Implantología y Rehabilitación Oral 9(2):125–131. https://doi.org/10.1016/j.piro.2016.04.002
52. Jivnani HM, Tripathi S, Shanker R, Singh BP, Agrawal KK, Singhal R (2017) A Study to Determine the Prevalence of Temporomandibular Disorders in a Young Adult Population and its Association with Psychological and Functional Occlusal Parameters. Journal of Prosthodontics 28(1):e445-e449. https://doi.org/10.1111/jopr.12704

53. Jordani PC (2014) Avaliação da obesidade na prevalência e gravidade das disfunções temporomandibulares. Dissertation, Universidade Estadual Paulista
54. Joury E, Bernabe E, Gallagher JE, Marcenes W (2018) Burden of orofacial pain in a socially deprived and culturally diverse area of the United Kingdom. Pain 159(7):1235-1243. https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001203
55. Jurkemik J, Janickova M, Malachovsky I, Rozic L, Chmurny M, Statelova D (2015) Epidemiological Analysis on 3614 Patients with Temporo-Mandibular Disorders (TMD) Basic Statistical Aspects. Acta Medica Martiniana 15(3):30–35. https://doi.org/10.1515/acm-2015-0015
56. Katzberg RW, Westesson PL, Tallents RH, Drake CM (1996) Orthodontics and temporomandibular joint internal derangement. Am J Orthod Dentofacial Orthop 109(5):515-20
57. Katzberg RW, Westesson PL, Tallents RH, Drake CM (1996) Anatomic disorders of the temporomandibular joint disc in asymptomatic subjects. J Oral Maxillofac Surg 54(2):147-53
58. Köhler AA, Helkimo AN, Magnusson T, Hugoson A (2009) Prevalence of symptoms and signs indicative of temporomandibular disorders in children and adolescents. A cross-sectional epidemiological investigation covering two decades. European archives of paediatric dentistry: official journal of the European Academy of Paediatric Dentistry 10(0):16-25. https://doi.org/10.1007/bf03262695
59. Lacerda F, Barbosa C, Pereira S, Manso MC (2015) Prevalence study of temporomandibular joint disorders in wind instrument students. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentaria e Cirurgia Maxilofacial 56(1):25-33. https://doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.208
60. Lima RTA (2009) Fatores associados à disfunção temporomandibular em uma população com depressão e ansiedade. Dissertation, Faculdade de Odontologia de Bauru
61. Lipton JA, Ship JA, Larach-Robinson D (1993) Estimated prevalence and distribution of reported orofacial pain in the United States. Journal of the American Dental Association 124(10):115-121
62. Lora VRMM, Canales GDT, Gonçalves LM, Meloto CB, Barbosa CMR (2016) Prevalence of temporomandibular disorders in postmenopausal women and relationship with pain and HRT. Braz. Oral Res 30(1):e100. https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2016.vol30.0100
63. Loster JE, Osiewicz MA, Groch M, Ryniewicz W, Wieczorek A (2015) The Prevalence of TMD in Polish Young Adults. Journal of Prosthodontics 26(4):284-288 https://doi.org/10.1111/jopr.12414
64. Lövgren A, Österlund C, Ilgunas A, Lampa E, Hellström F (2018) A high prevalence of TMD is related to somatic awareness and pain intensity among healthy dental students. Acta Odontologica Scandinavica 76(6):387-393. https://doi.org/10.1080/00016357.2018.1440322
65. Magalhães B, de-Sousa S, de Mello V, da-Silva-Barbosa A, de-Assis-Morais M, Barbosa-Vasconcelos M, Caldas-Junior A (2014) Risk factors for temporomandibular disorder: Binary logistic regression analysis. Medicina Oral Patología Oral y Cirugia Bucal 19(3):e232-6 https://doi.org/10.4317/medoral.19434

66. Maia EAV, Vasconcelos LMR, Silva, AS (2002) Prevalecência das desordens temporomandibulares. Uma abordagem sobre a influência do estresse. Rev. ABO nac 10(4):225-229
67. Mello VVCde, Barbosa ACdaS, Morais MPLdeA, Gomes SGF, Vasconcelos MMVB, Caldas-Júnior AdeF (2014) Temporomandibular Disorders in a Sample Population of the Brazilian Northeast. Brazilian Dental Journal 25(5):442-446. https://doi.org/10.1590/0103-6440201302250
68. Merighi LBM, Silva MMA, Ferreira AT, Genaro KF, Berretin-Felix G (2007) Ocorrência de disfunção temporomandibular (DTM) e sua relação com hábitos orais deletérios em crianças do município de Monte Negro-RO. Rev CEFAC 9(4):497-503. https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000400010
69. Montero J, Llodra JC, Bravo, M (2018) Prevalence of the signs and symptoms of temporomandibular disorders among spanish adults and seniors according to five national surveys performed between 1993 and 2015. Journal of Oral and Facial Pain and Headache 32(4):349-357. https://doi.org/10.11607/ofph.2085
70. Motohashi M, Nakajima I, Aboshi H, Honda K, Yanagisawa M, Miyata T, Maeno M, Kuwata F, Sidaphone B, Ngonephady S, Sitthiphanh A, Kingsada SO, Otsuka K (2009) The oral health of children in a rural area of the Lao People's Democratic Republic. J Oral Sci 51(1):131-5. https://doi.org/10.2334/josnusd.51.131
71. Moyaho-Bernal A, Lara-Muñoz MC, Espinosa-De Santillana I, Etchegoyen G (2010) Prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in children in the State of Puebla, Mexico, evaluated with the research diagnostic criteria for temporomandibular disorders (RDC/TMD). Acta Odontol. Latinoam 23(3):228-233
72. Muhvić-Urek M, Uhač I, Vukšić-Mihaljević Ž, Leović D, Blečić N, Kovač Z (2007) Oral health status in war veterans with post-traumatic stress disorder. Journal of Oral Rehabilitation 34(1):1-8. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2006.01674.x
73. Muñoz-Quintana G, Vázquez de Lara-Cisneros LG, Espinosa-De Santillana IA (2011) Asociación entre hábitos parafuncionales de la cavidad bucal y los transtornos temporomandibulares en adolescentes. Odontol. Pediatr 10(2):90-94
74. Nguyen MS, Voog-Oras Ü, Jagomägi T, Nguyen T, Saag M (2015) Signs and symptoms of temporomandibular disorders in the elderly Vietnamese. Eesti Arst 94(0):14. https://doi.org/10.1177/2010105817694907
75. Nilsson IM (2007) Reliability, validity, incidence and impact of temporomandibular pain disorders in adolescents. Swedish dental journal. Supplement 183(183):7-86
76. Oskol'skii GI, Oskol'skaia KG, Arsenina OI, Proskokova SV (2010) Prevalence of secondary deformities of dentition and diseases of temporomandibular joint in the population of Far East. Stomatologiia (Mosk) 89(6):59-61
77. Østensjø V, Moen K, Storesund T, Rosén A (2017) Prevalence of Painful Temporomandibular Disorders and Correlation to Lifestyle Factors among Adolescents in Norway. Pain Research and Management 2017(0):1-10. https://doi.org/10.1155/2017/2164825
78. Ozan F, Polat S, Kara I, Kucuk D, Polat HB (2007) Prevalence study of signs and symptoms of temporomandibular disorders in a Turkish population. J Contemp Dent Pract 8(4):35-42 https://doi.org/10.5005/jcdp-8-4-35

79. Pampel M, Jakstat HA, Ahlers OM (2014) Impact of sound production by wind instruments on the temporomandibular system of male instrumentalists. WorK. 2014;48(1):27-35. https://doi.org/10.3233/WOR-131621
80. Passos DCBdeOF, Conti PCR, Nary Filho H, Berretin-Felix G (2015) Ocorrência de disfunção temporomandibular em indivíduos com deformidade dentofacial. Revista CEFAC 17(4):1215-1221. https://doi.org/10.1590/1982-0216201517415414
81. Paulino MR, Moreira VG, Lemos GA, Silva PLPda, Bonan PRF, Batista AUD (2018) Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva 23(1):173-186. https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.18952015
82. Pedroni CR, De Oliveira AS, Guaratini MI (2003) Prevalence study of signs and symptoms of temporomandibular disorders in university students. Journal of Oral Rehabilitation 30(3):283-289. https://doi.org/10.1046/j.1365-2842.2003.01010.x
83. Pesqueira AA, Zuim PRJ, Monteiro DR, Ribeiro PDP, Garcia AR (2010) Relationship between psychological factors and symptoms of TMD in university undergraduate students. Acta Odontol. Latinoam 23(3):182-187
84. Pozzebon D, Piccin CF, Silva AMTda, Corrêa ECR (2016) Disfunção temporomandibular e dor craniocervical em profissionais da área da enfermagem sob estresse no trabalho. Revista CEFAC 18(2):439-448. https://doi.org/10.1590/1982-0216201618217515
85. Puri P, Diamond M, Solomowitz BH, Sher MR (1994) Temporomandibular disorders in an urban population. An epidemiological study. N Y State Dent J 60(7):42-3
86. Rao S, Singh MA, Singh BP, Rao MS (1994) Oral health assessment of an adult rural community. J Pierre Fauchard Acad 8(1):15-9
87. Reißmann DR, John MT, Schierz O, Hirsch C (2009) Eine Kurzversion der RDC/TMD. Der Schmerz 23(6):618-627. https://doi.org/10.1007/s00482-009-0856-8
88. Renhe LS, Miranda JS, Malta NV, Leite ICG, Leite FPP (2016) Importance of stability and retention of double total prostheses: factors related to its use in the etiology of temporomandibular disorders. Braz. dent. Sci 19(1):55-59. https://doi.org/10.14295/bds.2016.v19i1.1153
89. Ribeiro RA (2004) Influência da qualidade das próteses totais na prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular. Dissertation, Universidade Estadual Paulista
90. Ricci WA (2005) Prevalência de sinais e sintomas de disfunção craniomandibular em pacientes desdentados totais (com dimensão vertical restabelecida e diminuída) e pacientes dentados naturais. Dissertation, Universidade Estadual Paulista
91. Rodriguez-Lozano FJ, Saez-Yuguero MR, Bermejo-Fenoll A (2010) Prevalence of temporomandibular disorder-related findings in violinists compared with control subjects. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 109(1):e15-9. https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2009.08.032

92. Rojas-Martínez C, Lozano-Castro FE (2014) Diagnóstico clínico y aspecto psicosocial de trastornos temporomandibulares según el índice CDI/TTM en estudiantes de odontología. Rev Estomatol Herediana 24(4):229-238
93. Saldanha ADD, Hilgenberg PB, Pinto LMS, Conti PCR (2012) Are temporomandibular disorders and tinnitus associated? Cranio 30(3):166-71. https://doi.org/10.1179/crn.2012.026
94. Sale H, Bryndahl F, Isberg A (2013) Temporomandibular joints in asymptomatic and symptomatic nonpatient volunteers: a prospective 15-year follow-up clinical and MR imaging study. Radiology 267(1):183-94. https://doi.org/10.1148/radiol.12112243
95. Sandoval I, Ibarra N, Flores G, Marinkovic K, Díaz W, Romo F (2015) Prevalencia de trastornostemporomandibulares según los CDI/TTM, en un grupo de adultos mayores de Santiago, Chile. Int. J. Odontostomat 9(1):73-78. https://doi.org/10.4067/S0718-381X2015000100011
96. Saruhanoğlu A, Gökçen-Röhlig B, Saruhanoğlu C, Öngül D, Koray M (2017) Frequency of temporomandibular disorder signs and symptoms among call center employees. Cranio 35(4):244-249. https://doi.org/10.1080/08869634.2016.1216823
97. Schmitter M, Essig M, Seneadza V, Balke Z, Schroder J, Rammelsberg P (2010) Prevalence of clinical and radiographic signs of osteoarthrosis ofthe temporomandibular joint in an older person community. Dentomaxillofacial Radiology 39(4):231-234. https://doi.org/10.1259/dmfr/16270943
98. Schmitter M, Rammelsberg P, Hassel A (2005) The prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in very old subjects. Journal of Oral Rehabilitation 32(7):467-473. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2005.01449.x
99. Schmitter M, Rammelsberg P, Hassel A, Schroeder J, Seneadza V, Balke Z, Essig M (2008) Evaluation of disk position and prevalence of internal derangement, in a sample of the elderly, by gadolinium-enhanced magnetic resonance imaging. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology 106(6):872-878. https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2008.01.031
100. Seckin U, Tur BS, Yilmaz O, Yagci I, Bodur H, Arasil T (2005) The prevalence of joint hypermobility among high school students. Rheumatol Int 25:260-263. https://doi.org/10.1007/s00296-003-0434-9
101. Shet RGK, Rao S, Patel R, Suvvati P, Sadar LR, Yadav RD (2013) Prevalence of temporomandibular joint dysfunction and its signs among the partially edentulous patients in a village of North Gujarat. Journal of Contemporary Dental Practice 14(6):1151-1155. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-1466
102. Oliveira AS, Sousa LM, Chaves TCF, Funabashi M, Nagamine HM, Bevilaqua-Grossi D, Rodrigues Jr LA (2011) Functional and psychosocial aspects associated to temporomandibular disorders diagnosis. Physiotherapy (United Kingdom) 97(0):eS1146
103. Slade GD, Bair E, Greenspan JD, Dubner R, Fillingim RB, Diatchenko L, Maixner W, Knott C, Ohrbach R (2013) Signs and symptoms of first-onset TMD and sociodemographic predictors of its development: The OPPERA prospective cohort study. The Journal of Pain 14(12):T20-T32. https://doi.org/10.1016/j.jpain.2013.07.014

104. Solak Ö, Turhan-Haktanir N, Köken G, Toktas H, Güler Ö, Kavuncu V, Demir Y (2009) Prevalence of temporomandibular disorders in pregnancy. Eur J Gen Med 6(4):223-228. https://doi.org/10.29333/ejgm/82674
105. Souza SE, Cavacalnti NP, Oliveira LV, Meyer GA (2014) Prevalência de desordens temporomandibulares em indivíduos desdentados reabilitados com próteses totais convencionais. Revista de Odontologia Da UNESP 43(2):105-110. https://doi.org/10.1590/rou.2014.017
106. Stechman Neto J, Almeida Cde, Bradasch ER, Corteletti LCBJ, Silvério KC, Pontes MMdeA, Marques JM (2009) Ocorrência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em músicos. Revista Da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia 14(3):362-366. https://doi.org/10.1590/S1516-80342009000300012
107. Stockstill JW, Bowley JF, Dunning D, Spalding P, Stafford K, Erickson L (1998) Prevalence of temporomandibular disorders (TMD) in children based on physical signs. Journal of Dentistry for Children 65(6):459-467
108. Stohler CS (1997) Phenomenology, epidemiology, and natural progression of the muscular temporomandibular disorders. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 83(1):77-81
109. Svechtarov V, Nencheva-Svechtarova S, Uzunov TS (2015) Analysis of Chronic Temporomandibular Disorders Based on the Latest Diagnostic Criteria. Acta Medica Bulgarica 42(1):49-55. https://doi.org/10.1515/amb-2015-0007
110. Tak MM, Chalkoo AH (2018) Prevalence of Temporomandibular Joint Disorders Evaluation of Various Signs and Symptoms and Possible Contributing Aetiological Factors. Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences-Jemds 7(38):4948-4951. https://doi.org/10.14260/jemds/2018/928
111. Tallents RH, Macher DJ, Kyrkanides S, Katzberg RW, Moss ME (2002) Prevalence of missing posterior teeth and intraarticular temporomandibular disorders. Journal of Prosthetic Dentistry 87(1):45-50. https://doi.org/10.1067/mpr.2002.121487
112. Tanaka MMY, Jóias RM, Josgrilberg E, Rode SdeM, Jóias RP (2016) Evaluation of TMD signs and symptoms in individuals undergoing orthodontic treatment. Braz Dent Sci 19(1):70-75. https://doi.org/10.14295/bds.2016.v19i1.1236
113. Tasaki MM, Westesson PL, Isberg AM, Ren YF, Tallents RH (1996) Classification and prevalence of temporomandibular joint disk displacement in patients and symptom-free volunteers. Am J Orthod Dentofacial Orthop 109(3):249-62
114. Tecco S, Festa F (2010) Prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in children and adolescents with and without crossbites. World journal of orthodontics 11(1):37-42
115. Troeltzsch M, Cronin R, Brodine A, Frankenberger R, Messllnger K (2010) Stomatognathic etiologies of headache: Prevalence and interrelationship of headache, temporomandibular joint disorders and occlusal interferences. Schmerz 24(0):119. https://doi.org/10.1016/S0022-3913(11)60084-X
116. Tuuliainen L, Sipila K, Maki P, Kononen M, Suominen AL (2015) Association Between Clinical Signs of Temporomandibular Disorders and Psychological Distress Among an Adult Finnish Population. J Oral Facial Pain Headache 29(4):370-7. https://doi.org/10.11607/ofph.1439

117. Llanos GU (1992) Disfunción temporomandibular en escolares. Rev. Estomat 2(1):18-28
118. Ajanović M, Tosum S, Kamber-Ćesir A, Donlagić A, Kazazić L, Hamzić L (2014) Prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorder in patients with posttraumatic stress disorder. Pesq Bras Odontoped Clin Integr 14(1):43-48. https://doi.org/10.4034/PBOCI.2014.141.07
119. Vilalta VC, Santos MBFdos, Cunha VPPda, Marchini L (2012) Depression and TMD in the elderly: A pilot study. Braz Dent Sci 15(2):71-75. https://doi.org/10.14295/bds.2012.v15i2.799
120. Von-Piekartz H, Pudelko A, Danzeisen M, Hall T, Ballenberger N (2016) Do people with temporomandibular disorder have more cervical impairments than people without? a crosssectional study. Manual Therapy 25(0):e136. https://doi.org/10.1016/j.math.2016.05.258
121. Wahlund K (2003) Temporomandibular disorders in adolescents. Epidemiological and methodological studies and a randomized controlled trial. Swed Dent J Suppl 0(164):2-64
122. Whyte AM, McNamara D, Rosenberg I, Whyte AW (2006) Magnetic resonance imaging in the evaluation of temporomandibular joint disc displacement--a review of 144 cases. Int J Oral Maxillofac Surg 35(8):696-703. https://doi.org/10.1016/j.ijom.2005.12.005
123. Wiberg B, Wanman A (1998) Signs of osteoarthrosis of the temporomandibular joints in young patients: a clinical and radiographic study. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod 86(2):158-64. https://doi.org/10.1016/s1079-2104(98)90118-4
124. Widmalm SE, Christiansen RL, Gunn SM (1995) Race and gender as TMD risk factors in children. Cranio 13(3):163-6. https://doi.org/10.1080/08869634.1995.11678062
125. Widmalm SE, Christiansen RL, Gunn SM, Hawley LM (1995) Prevalence of signs and symptoms of craniomandibular disorders and orofacial parafunction in 4-6-year-old African-American and Caucasian children. Journal of Oral Rehabilitation 22(2):87-93. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.1995.tb00240.x
126. Wieckiewicz M, Grychowska N, Wojciechowski K, Pelc A, Augustyniak M, Sleboda A, Zietek M (2014) Prevalence and Correlation between TMD Based on RDC/TMD Diagnoses, Oral Parafunctions and Psychoemotional Stress in Polish University Students. BioMed Research International 2014(0):1-7. https://doi.org/10.1155/2014/472346
127. Yekkalam N, Wanman A (2014) Prevalence of signs and symptoms indicative of temporomandibular disorders and headaches in 35-, 50-, 65- and 75-year-olds living in Vasterbotten, Sweden. Acta Odontol Scand 72(6):458-65. https://doi.org/10.3109/00016357.2013.860620
128. Zarb GA, Carlsson GE (1999) Temporomandibular disorders: osteoarthritis. J Orofac Pain 13(4):295-306
129. Jussila P, Kiviahde H, Näpänkangas R, Päkkilä J, Pesonen P, Sipilä K, Pirttiniemi P, Raustia A (2017) Prevalence of temporomandibular disorders in the Northern Finland Birth Cohort 1966. J Oral Facial Pain Headache 31(2):159-164. https://doi.org/10.11607/ofph.1773

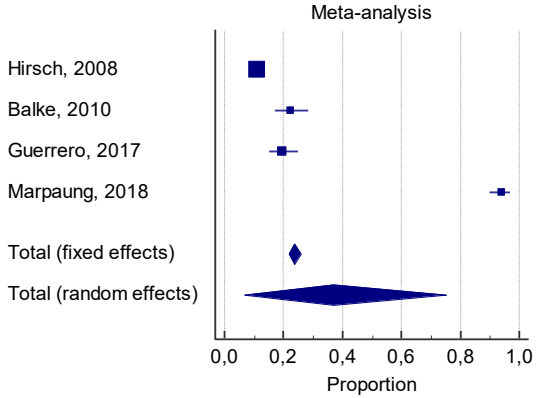
Supplementary table 3 – Risk of bias results from the Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist for Analytical for Studies Reporting Prevalence Data: author's judgments for each included study

Risk of Bias for Systematic Reviews **(JBI Analytical Cross-sectional)** **Answers:** Yes (Y); No (N); Unclear (U); Not applicable (NA) **Overall risk of bias:** LOW, MODERATE, HIGH	Hirsch et al. (2008)	Balke et al. (2010)	Pereira et al. (2010)	Wu et al. (2010)	Hirsch et al. (2012)	Progiante et al. (2015)	Al-Khotani et al. (2016)	Aravena et al. (2016)	Murrieta et al. (2016)	Guerrero et al. (2017)	Nguyen et al. (2017)	Bertoli et al. (2018)	Marpaung et al. (2018)	Paduano et al. (2018)	De Melo Júnior et al. (2019)	Wieckiewicz et al. (2019)
1. Was the sample frame appropriate to address the target population?	Y	N	Y	Y	Y	Y	Y	N	Y	N	Y	Y	Y	Y	U	Y
2. Were study participants sampled in an appropriate way?	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	N	Y	Y	Y	U	Y	Y	N
3. Was the sample size adequate?	Y	U	Y	N	U	Y	Y	Y	N	Y	U	Y	U	N	Y	N
4. Were the study subjects and the setting described in detail?	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	N	N	Y	U	Y	Y	Y	Y
5. Was the data analysis conducted with sufficient coverage of the identified sample?	N	Y	N	N	Y	Y	N	Y	N	N	Y	Y	U	U	Y	NA
6.Were valid methods used for the identification of the condition?	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y
7. Was the condition measured in a standard, reliable way for all participants?	Y	U	Y	Y	U	Y	Y	Y	Y	N	Y	Y	Y	U	Y	Y
8.Was there appropriate statistical analysis?	Y	Y	Y	Y	Y	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y
9. Was the response rate adequate, and if not, was the low response rate managed appropriately?	Y	Y	Y	Y	U	Y	Y	Y	U	N	U	Y	U	Y	Y	NA
PERCENTAGE OF SCORE "Y"	66.6%	66.6%	88.8%	77.7%	66.6%	88.8%	88.8%	88.8%	44.4%	44.4%	77.7%	88.8%	55.5%	66.6%	88.8%	71.4%
OVERALL RISK OF BIAS	MODERATE	MODERATE	LOW	LOW	MODERATE	LOW	LOW	LOW	HIGH	HIGH	LOW	LOW	MODERATE	MODERATE	LOW	LOW

Supplementary table 4 – Results from all meta-analyses

A) Meta-analyses from research diagnostic criteria for temporomandibular disorders (RDC/TMD):

1) RDC/TMD – Adults and elderly – Overall – Any diagnosis

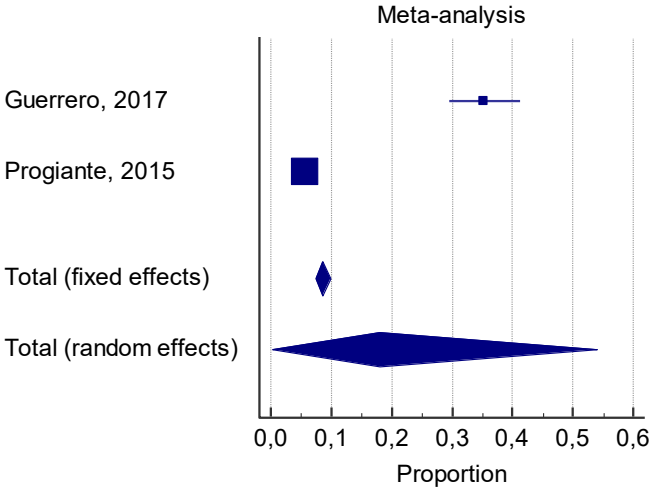


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Balke, 2010	223	22,422	17,123 to 28,468
Guerrero, 2017	270	19,630	15,063 to 24,876
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Total (fixed effects)	1590	23,788	21,717 to 25,957
Total (random effects)	1590	37,014	6,535 to 75,204

Test for heterogeneity

Q	643,6850
DF	3
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,53 %
95% CI for I^2	99,36 to 99,66

2) RDC/TMD – Adults and elderly – Arthralgia

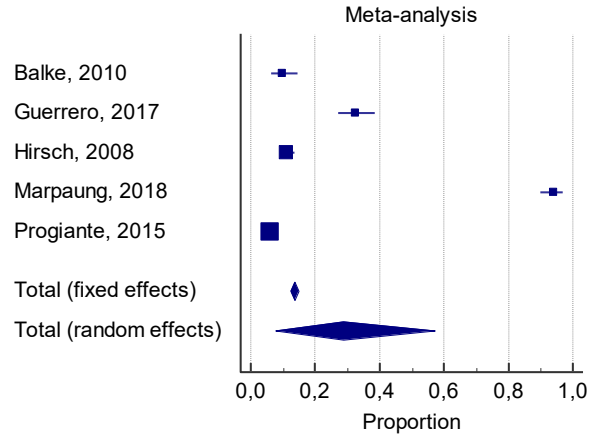


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	35,185	29,495 to 41,205
Progiante, 2015	1643	5,660	4,593 to 6,890
Total (fixed effects)	1913	8,546	7,332 to 9,889
Total (random effects)	1913	17,928	0,253 to 53,863

Test for heterogeneity

Q	145,0216
DF	1
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,31 %
95% CI for I^2	98,73 to 99,62

3) RDC/TMD – Adults and elderly – Overall – Disc displacements

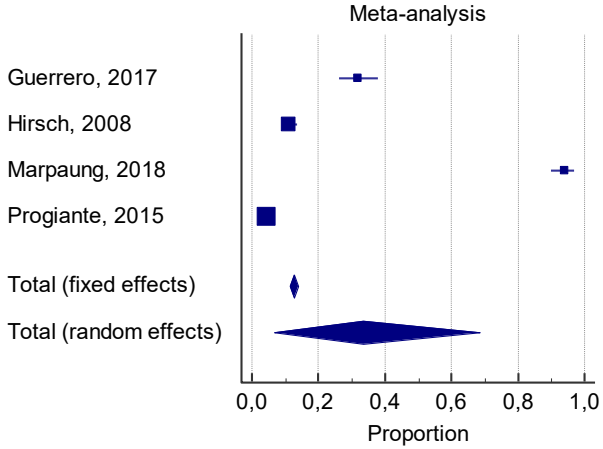


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Balke, 2010	223	9,865	6,286 to 14,555
Guerrero, 2017	270	32,593	27,035 to 38,537
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Progiante, 2015	1643	5,843	4,758 to 7,089
Total (fixed effects)	3233	13,451	12,294 to 14,674
Total (random effects)	3233	28,820	7,531 to 56,976

Test for heterogeneity

Q	911,3499
DF	4
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,56 %
95% CI for I^2	99,43 to 99,66

4) RDC/TMD – Adults and elderly – Disc displacement with reduction

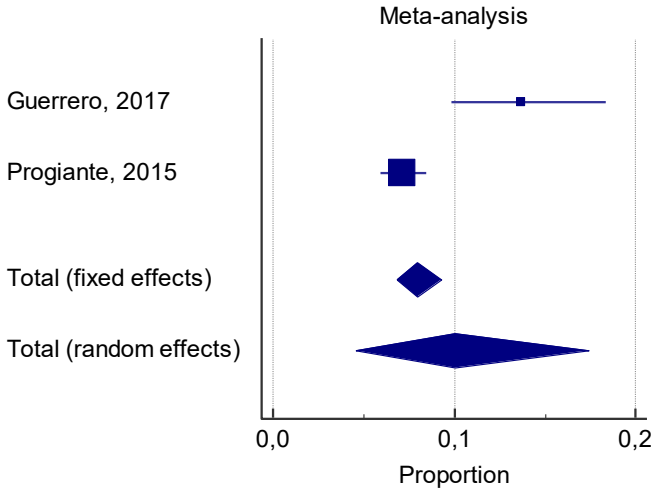


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	31,852	26,336 to 37,771
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Progiante, 2015	1643	4,443	3,499 to 5,554
Total (fixed effects)	3010	12,507	11,347 to 13,741
Total (random effects)	3010	33,558	6,629 to 68,538

Test for heterogeneity

Q	963,6002
DF	3
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,69 %
95% CI for I^2	99,59 to 99,76

5) RDC/TMD – Adults and elderly – Overall – Degenerative joint disease (osteoarthritis and osteoarthrosis)

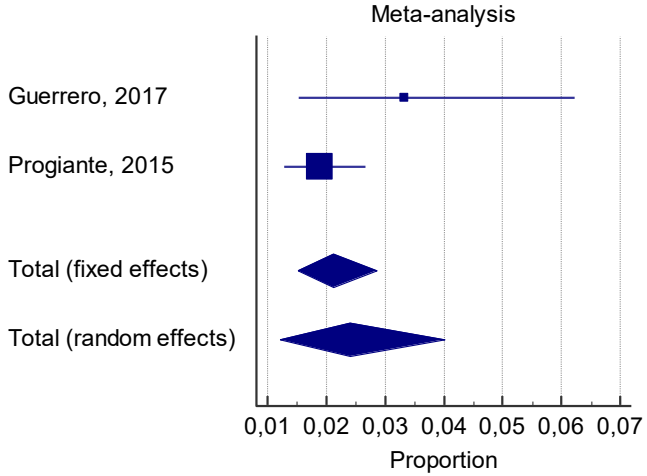


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	13,704	9,836 to 18,391
Progiante, 2015	1643	7,121	5,925 to 8,473
Total (fixed effects)	1913	7,974	6,799 to 9,279
Total (random effects)	1913	10,039	4,523 to 17,415

Test for heterogeneity

Q	11,3650
DF	1
Significance level	P = 0,0007
I^2 (inconsistency)	91,20 %
95% CI for I^2	68,84 to 97,52

6) RDC/TMD – Adults and elderly – Osteoarthritis

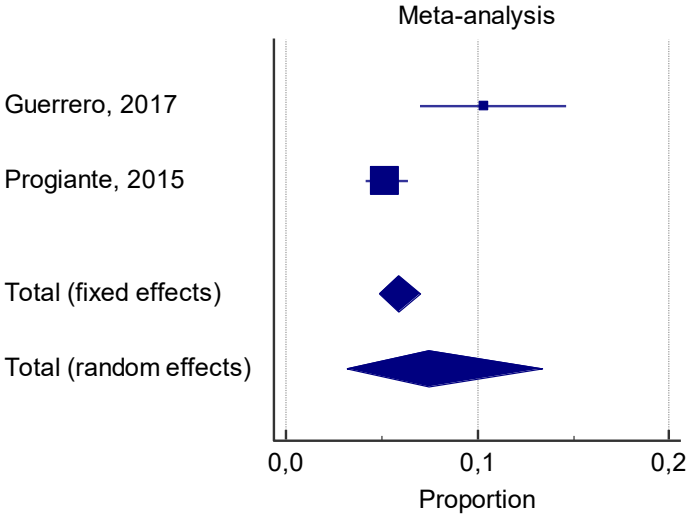


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	3,333	1,535 to 6,233
Progiante, 2015	1643	1,887	1,285 to 2,668
Total (fixed effects)	1913	2,112	1,516 to 2,861
Total (random effects)	1913	2,407	1,201 to 4,015

Test for heterogeneity

Q	2,2724
DF	1
Significance level	P = 0,1317
I^2 (inconsistency)	55,99 %
95% CI for I^2	0,00 to 89,38

7) RDC/TMD – Adults and elderly – Osteoarthrosis

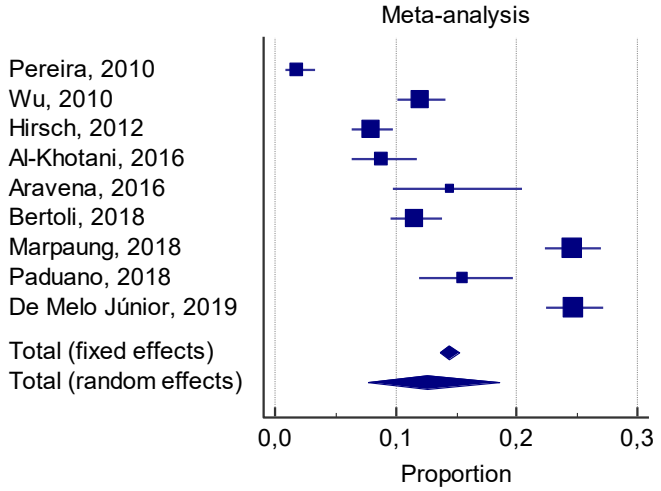


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	10,370	7,002 to 14,639
Progiante, 2015	1643	5,173	4,153 to 6,358
Total (fixed effects)	1913	5,848	4,839 to 6,995
Total (random effects)	1913	7,443	3,150 to 13,361

Test for heterogeneity

Q	9,3392
DF	1
Significance level	P = 0,0022
I^2 (inconsistency)	89,29 %
95% CI for I^2	59,99 to 97,13

8) RDC/TMD – Children and adolescents – Overall – Any diagnosis

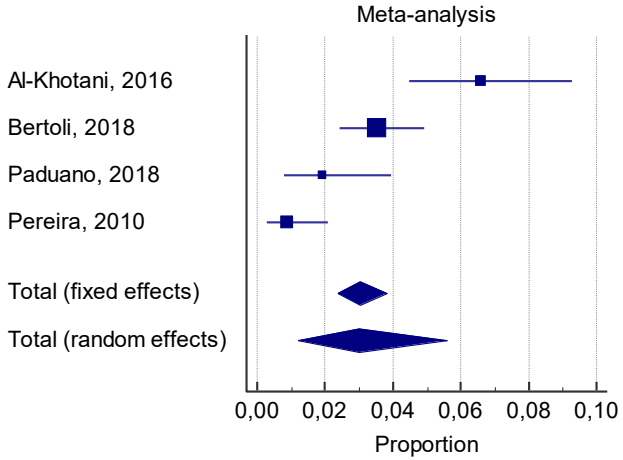


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Pereira, 2010	558	1,792	0,863 to 3,271
Wu, 2010	1058	12,004	10,106 to 14,116
Hirsch, 2012	1011	7,913	6,324 to 9,752
Al-Khotani, 2016	456	8,772	6,341 to 11,753
Aravena, 2016	186	14,516	9,789 to 20,413
Bertoli, 2018	934	11,563	9,583 to 13,790
Marpaung, 2018	1358	24,595	22,325 to 26,976
Paduano, 2018	361	15,512	11,936 to 19,667
De Melo Júnior, 2019	1342	24,739	22,451 to 27,139
Total (fixed effects)	7264	14,393	13,594 to 15,221
Total (random effects)	7264	12,625	7,680 to 18,584

Test for heterogeneity

Q	395,5551
DF	8
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	97,98 %
95% CI for I^2	97,23 to 98,52

9) RDC/TMD – Children and adolescents – Arthralgia

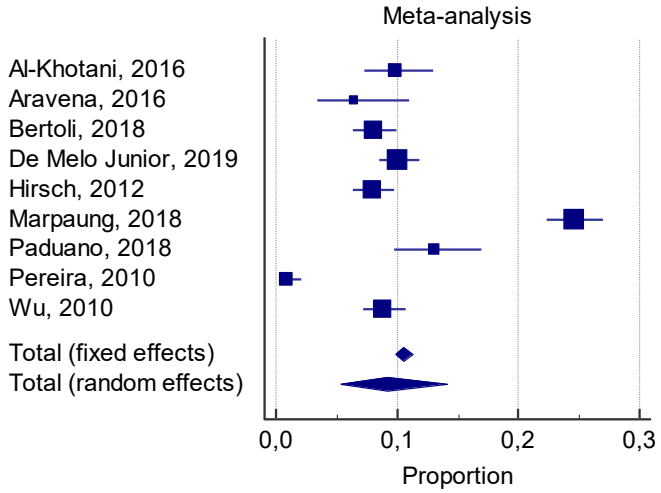


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	6,579	4,482 to 9,259
Bertoli, 2018	934	3,533	2,444 to 4,926
Paduano, 2018	361	1,939	0,783 to 3,954
Pereira, 2010	558	0,896	0,292 to 2,079
Total (fixed effects)	2309	3,038	2,377 to 3,821
Total (random effects)	2309	2,994	1,187 to 5,590

Test for heterogeneity

Q	28,6915
DF	3
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	89,54 %
95% CI for I^2	76,05 to 95,44

10) RDC/TMD – Children and adolescents – Overall – Disc displacements



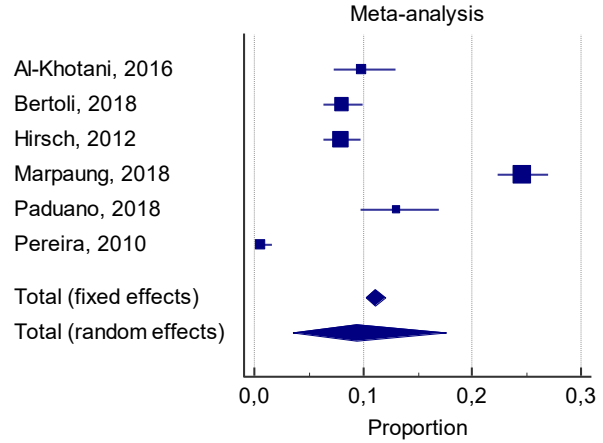
Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	9,868	7,289 to 12,982
Aravena, 2016	186	6,452	3,378 to 10,998
Bertoli, 2018	934	8,030	6,368 to 9,962
De Melo Junior, 2019	1342	10,060	8,502 to 11,795
Hirsch, 2012	1011	7,913	6,324 to 9,752
Marpaung, 2018	1358	24,595	22,325 to 26,976

Paduano, 2018	361	13,019	9,725 to 16,935
Pereira, 2010	558	0,896	0,292 to 2,079
Wu, 2010	1058	8,790	7,153 to 10,660
Total (fixed effects)	7264	10,526	9,830 to 11,254
Total (random effects)	7264	9,215	5,296 to 14,081

Test for heterogeneity

Q	337,6059
DF	8
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	97,63 %
95% CI for I^2	96,70 to 98,30

11) RDC/TMD – Children and adolescents – Disc Displacement with reduction



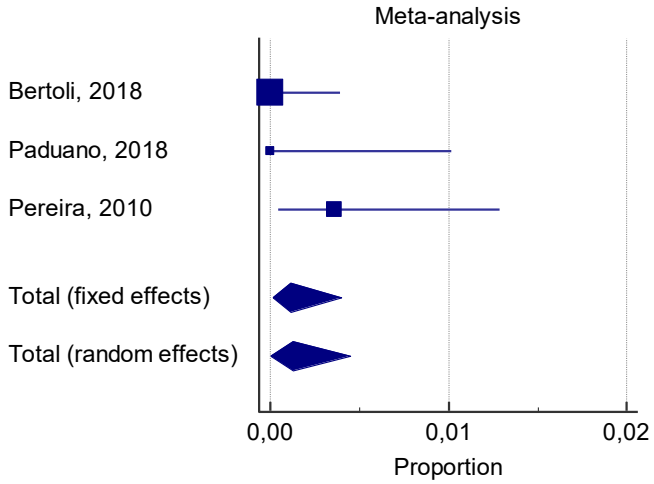
Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	9,868	7,289 to 12,982
Bertoli, 2018	934	8,030	6,368 to 9,962

Hirsch, 2012	1011	7,913	6,324 to 9,752
Marpaung, 2018	1358	24,595	22,325 to 26,976
Paduano, 2018	361	13,019	9,725 to 16,935
Pereira, 2010	558	0,538	0,111 to 1,563
Total (fixed effects)	4678	11,078	10,193 to 12,011
Total (random effects)	4678	9,356	3,503 to 17,640

Test for heterogeneity

Q	350,6433
DF	5
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	98,57 %
95% CI for I^2	97,97 to 99,00

12) RDC/TMD – Children and adolescents – Disc displacement without reduction without limited opening

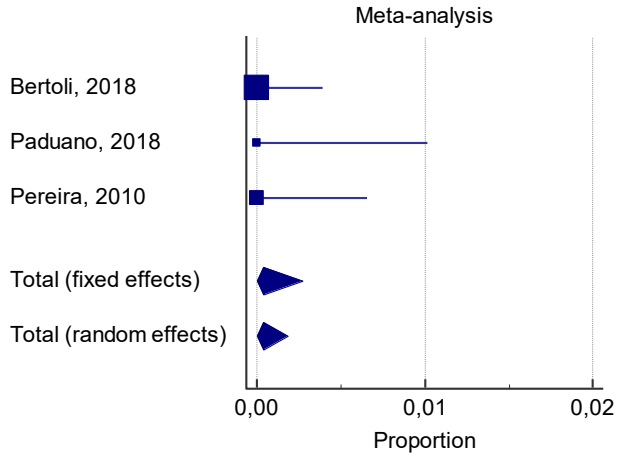


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Bertoli, 2018	934	0,000	0,000 to 0,394
Paduano, 2018	361	0,000	0,000 to 1,017
Pereira, 2010	558	0,358	0,0434 to 1,289
Total (fixed effects)	1853	0,112	0,0143 to 0,395
Total (random effects)	1853	0,124	0,00126 to 0,448

Test for heterogeneity

Q	3,6225
DF	2
Significance level	P = 0,1635
I^2 (inconsistency)	44,79 %
95% CI for I^2	0,00 to 83,59

13) RDC/TMD – Children and adolescents – Disc displacement without reduction with limited opening

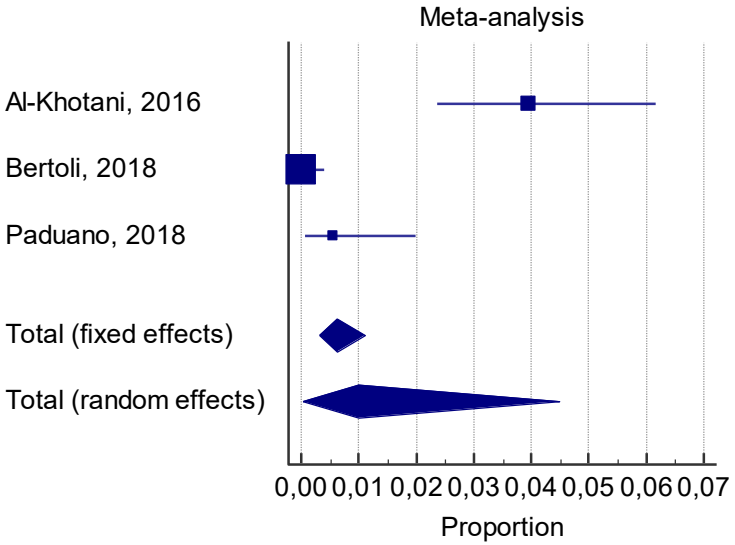


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Bertoli, 2018	934	0,000	0,000 to 0,394
Paduano, 2018	361	0,000	0,000 to 1,017
Pereira, 2010	558	0,000	0,000 to 0,659
Total (fixed effects)	1853	0,0390	0,000290 to 0,274
Total (random effects)	1853	0,0390	0,000906 to 0,180

Test for heterogeneity

Q	0,1095
DF	2
Significance level	P = 0,9467
I^2 (inconsistency)	0,00 %
95% CI for I^2	0,00 to 38,72

14) RDC/TMD – Children and adolescents – Overall – Osteoarthritis and osteoarthrosis

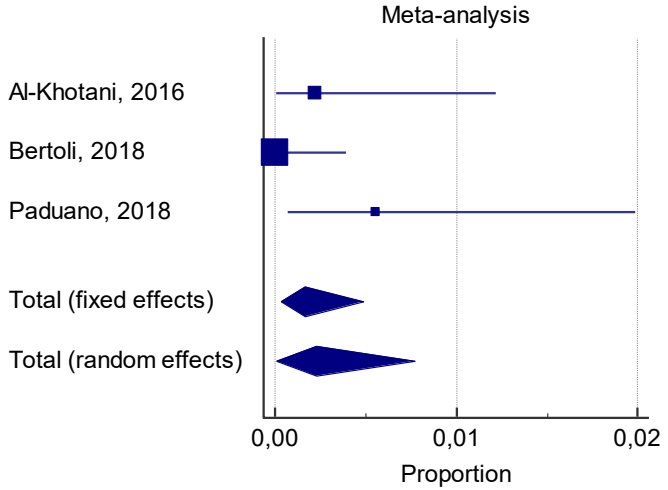


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	3,947	2,356 to 6,167
Bertoli, 2018	934	0,000	0,000 to 0,394
Paduano, 2018	361	0,554	0,0672 to 1,987
Total (fixed effects)	1751	0,616	0,306 to 1,105
Total (random effects)	1751	0,994	0,0186 to 4,483

Test for heterogeneity

Q	42,6072
DF	2
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	95,31 %
95% CI for I^2	89,56 to 97,89

15) RDC/TMD – Children and adolescents – Osteoarthritis

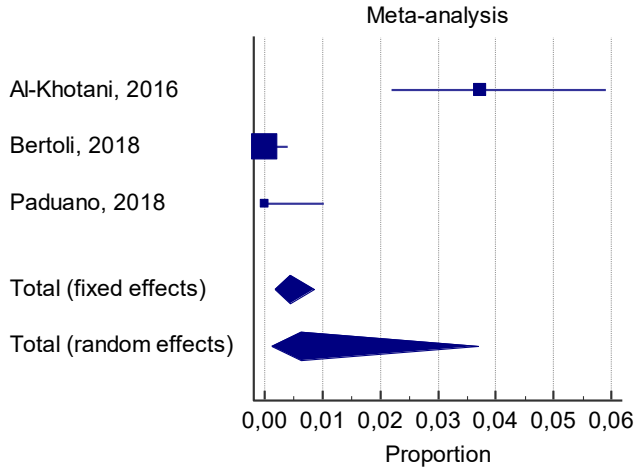


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	0,219	0,00555 to 1,216
Bertoli, 2018	934	0,000	0,000 to 0,394
Paduano, 2018	361	0,554	0,0672 to 1,987
Total (fixed effects)	1751	0,164	0,0323 to 0,489
Total (random effects)	1751	0,229	0,00650 to 0,767

Test for heterogeneity

Q	5,2367
DF	2
Significance level	P = 0,0729
I^2 (inconsistency)	61,81 %
95% CI for I^2	0,00 to 89,10

16) RDC/TMD – Children and adolescents – Osteoarthrosis



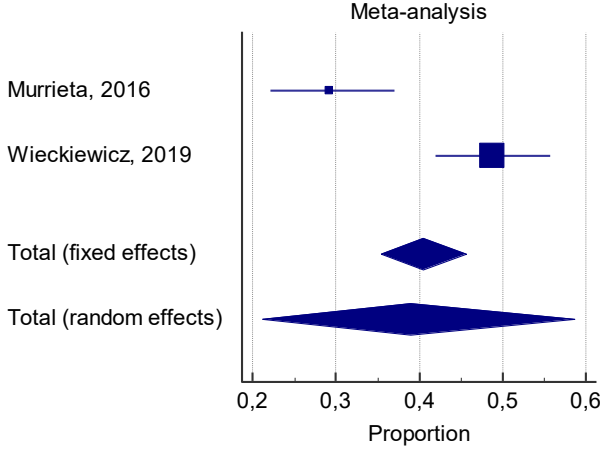
Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Al-Khotani, 2016	456	3,728	2,186 to 5,902
Bertoli, 2018	934	0,000	0,000 to 0,394
Paduano, 2018	361	0,000	0,000 to 1,017
Total (fixed effects)	1751	0,428	0,179 to 0,859
Total (random effects)	1751	0,631	0,118 to 3,691

Test for heterogeneity

Q	42,8395
DF	2
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	95,33 %
95% CI for I^2	89,63 to 97,90

B) Meta-analyses from diagnostic criteria for temporomandibular disorders (DC/TMD):

1) DC/TMD – Adults and elderly – Overall – Any diagnosis

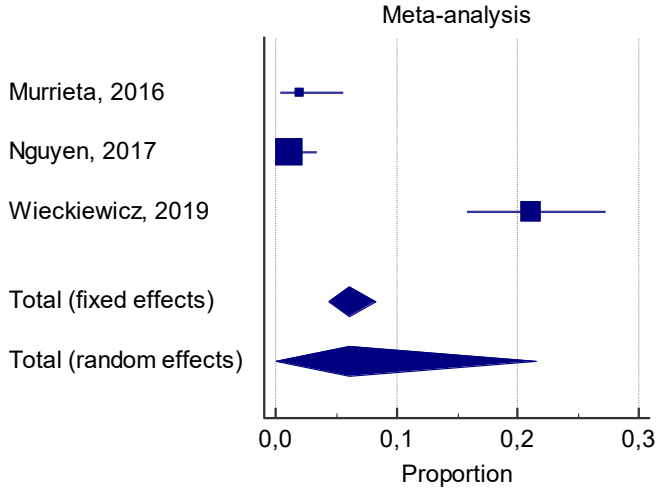


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	29,221	22,179 to 37,082
Wieckiewicz, 2019	213	48,826	41,936 to 55,749
Total (fixed effects)	367	40,442	35,393 to 45,645
Total (random effects)	367	38,976	21,090 to 58,554

Test for heterogeneity

Q	14,5474
DF	1
Significance level	P = 0,0001
I^2 (inconsistency)	93,13 %
95% CI for I^2	77,31 to 97,92

2) DC/TMD – Adults and elderly – Arthralgia

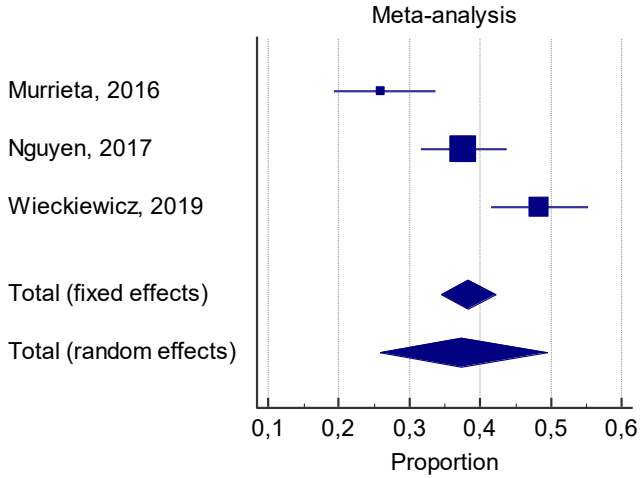


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	1,948	0,404 to 5,587
Nguyen, 2017	258	1,163	0,240 to 3,360
Wieckiewicz, 2019	213	21,127	15,847 to 27,229
Total (fixed effects)	625	6,043	4,310 to 8,202
Total (random effects)	625	6,062	0,0239 to 21,493

Test for heterogeneity

Q	69,6604
DF	2
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	97,13 %
95% CI for I^2	94,27 to 98,56

3) DC/TMD – Adults and elderly – Disc Displacements

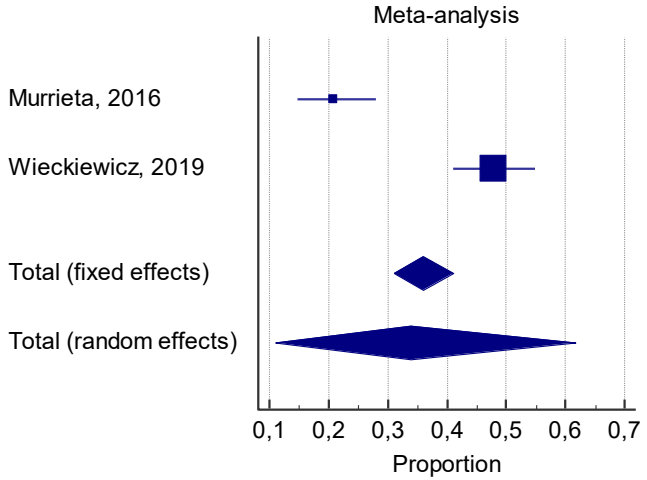


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	25,974	19,250 to 33,647
Nguyen, 2017	258	37,597	31,666 to 43,817
Wieckiewicz, 2019	213	48,357	41,475 to 55,285
Total (fixed effects)	625	38,262	34,444 to 42,191
Total (random effects)	625	37,286	25,845 to 49,499

Test for heterogeneity

Q	19,5092
DF	2
Significance level	P = 0,0001
I^2 (inconsistency)	89,75 %
95% CI for I^2	72,44 to 96,19

4) DC/TMD – Adults and elderly – Disc Displacement with reduction

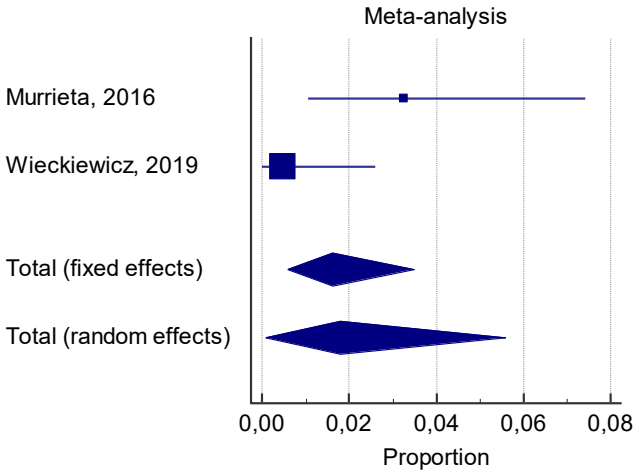


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	20,779	14,668 to 28,049
Wieckiewicz, 2019	213	47,887	41,015 to 54,819
Total (fixed effects)	367	35,959	31,058 to 41,089
Total (random effects)	367	33,833	10,984 to 61,722

Test for heterogeneity

Q	29,9767
DF	1
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	96,66 %
95% CI for I^2	91,04 to 98,76

5) DC/TMD – Adults and elderly – Disc Displacement without reduction without limited opening

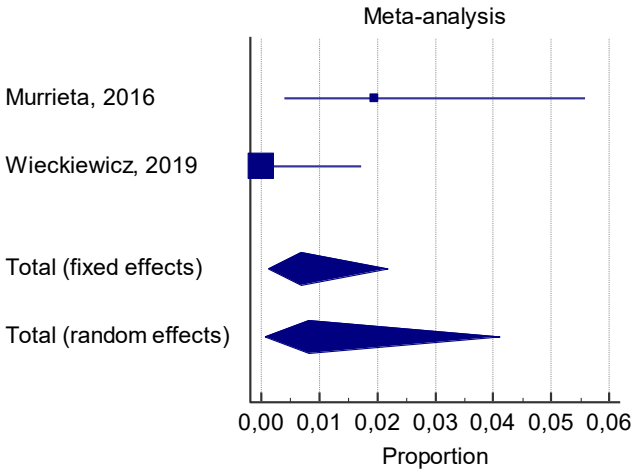


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	3,247	1,062 to 7,414
Wieckiewicz, 2019	213	0,469	0,0119 to 2,588
Total (fixed effects)	367	1,615	0,593 to 3,491
Total (random effects)	367	1,782	0,0864 to 5,575

Test for heterogeneity

Q	4,0932
DF	1
Significance level	P = 0,0431
I^2 (inconsistency)	75,57 %
95% CI for I^2	0,00 to 94,46

6) DC/TMD – Adults and elderly – Disc Displacement without reduction with limited opening

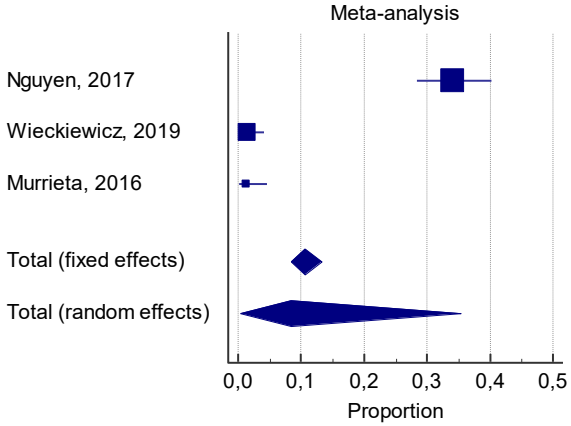


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	1,948	0,404 to 5,587
Wieckiewicz, 2019	213	0,000	0,000 to 1,717
Total (fixed effects)	367	0,688	0,117 to 2,170
Total (random effects)	367	0,815	0,0550 to 4,116

Test for heterogeneity

Q	4,8594
DF	1
Significance level	P = 0,0275
I^2 (inconsistency)	79,42 %
95% CI for I^2	11,09 to 95,24

7) DC/TMD – Adults and elderly – Overall – Degenerative joint disease (osteoarthritis and osteoarthrosis)



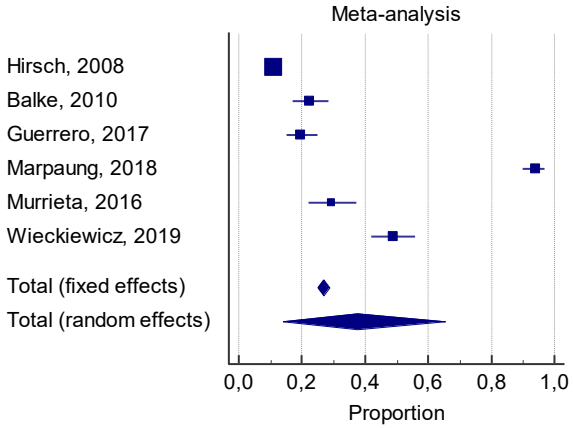
Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Nguyen, 2017	258	34,109	28,343 to 40,244
Wieckiewicz, 2019	213	1,408	0,291 to 4,061
Murrieta, 2016	154	1,299	0,158 to 4,612
Total (fixed effects)	625	10,645	8,343 to 13,324
Total (random effects)	625	8,369	0,241 to 35,294

Test for heterogeneity

Q	150,3134
DF	2
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	98,67 %
95% CI for I^2	97,71 to 99,23

C) Meta-analyses from RDC/TMD and DC/TMD:

1) RDC/TMD and DC/TMD – Adults and elderly – Overall – Any diagnosis

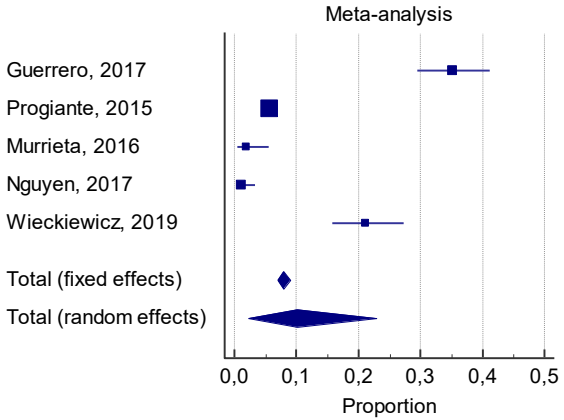


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Balke, 2010	223	22,422	17,123 to 28,468
Guerrero, 2017	270	19,630	15,063 to 24,876
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Murrieta, 2016	154	29,221	22,179 to 37,082
Wieckiewicz, 2019	213	48,826	41,936 to 55,749
Total (fixed effects)	1957	26,723	24,776 to 28,740
Total (random effects)	1957	37,622	13,853 to 65,144

Test for heterogeneity

Q	696,9496
DF	5
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,28 %
95% CI for I^2	99,05 to 99,46

2) RDC/TMD and DC/TMD – Adults and elderly – Arthralgia

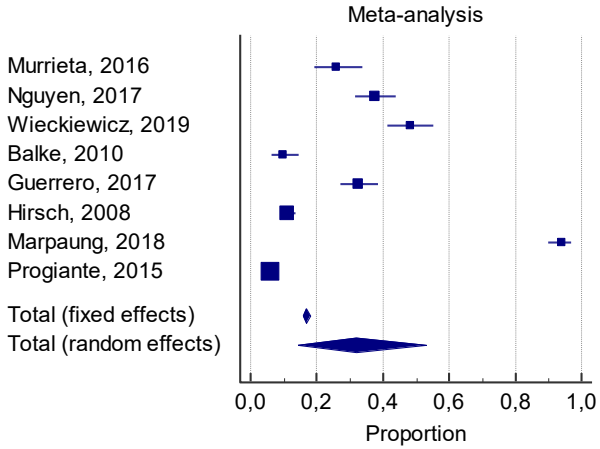


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	35,185	29,495 to 41,205
Progiante, 2015	1643	5,660	4,593 to 6,890
Murrieta, 2016	154	1,948	0,404 to 5,587
Nguyen, 2017	258	1,163	0,240 to 3,360
Wieckiewicz, 2019	213	21,127	15,847 to 27,229
Total (fixed effects)	2538	7,891	6,872 to 9,008
Total (random effects)	2538	10,170	2,248 to 22,871

Test for heterogeneity

Q	219,0941
DF	4
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	98,17 %
95% CI for I^2	97,20 to 98,81

3) RDC/TMD and DC/TMD – Adults and elderly – Disc displacements

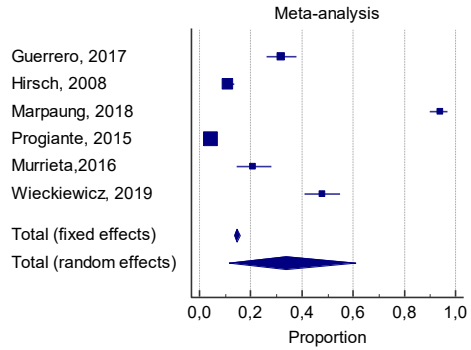


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Murrieta, 2016	154	25,974	19,250 to 33,647
Nguyen, 2017	258	37,597	31,666 to 43,817
Wieckiewicz, 2019	213	48,357	41,475 to 55,285
Balke, 2010	223	9,865	6,286 to 14,555
Guerrero, 2017	270	32,593	27,035 to 38,537
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Progiante, 2015	1643	5,843	4,758 to 7,089
Total (fixed effects)	3858	16,840	15,673 to 18,057
Total (random effects)	3858	31,866	14,068 to 52,975

Test for heterogeneity

Q	1109,5066
DF	7
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,37 %
95% CI for I^2	99,21 to 99,50

4) RDC/TMD and DC/TMD – Adults and elderly – Disc Displacement with reduction

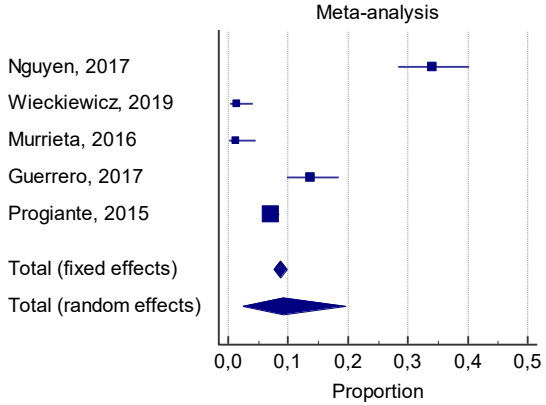


Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Guerrero, 2017	270	31,852	26,336 to 37,771
Hirsch, 2008	893	11,198	9,205 to 13,452
Marpaung, 2018	204	94,118	89,950 to 96,924
Progiante, 2015	1643	4,443	3,499 to 5,554
Murrieta,2016	154	20,779	14,668 to 28,049
Wieckiewicz, 2019	213	47,887	41,015 to 54,819
Total (fixed effects)	3377	14,609	13,435 to 15,845
Total (random effects)	3377	33,624	11,205 to 60,949

Test for heterogeneity

Q	1097,8547
DF	5
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	99,54 %
95% CI for I^2	99,42 to 99,64

5) RDC/TMD and DC/TMD – Adults and elderly – Degenerative joint disease (osteoarthritis and osteoarthrosis)



Study	Sample size	Proportion (%)	95% CI
Nguyen, 2017	258	34,109	28,343 to 40,244
Wieckiewicz, 2019	213	1,408	0,291 to 4,061
Murrieta, 2016	154	1,299	0,158 to 4,612
Guerrero, 2017	270	13,704	9,836 to 18,391
Progiante, 2015	1643	7,121	5,925 to 8,473
Total (fixed effects)	2538	8,601	7,540 to 9,759
Total (random effects)	2538	9,131	2,397 to 19,589

Test for heterogeneity

Q	165,6938
DF	4
Significance level	P < 0,0001
I^2 (inconsistency)	97,59 %
95% CI for I^2	96,14 to 98,49